



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALINE CRISTIANE AMORIM DE SOUZA

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A
GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE MICRO-EMPREENDORES DO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ**

FORTALEZA

2014

ALINE CRISTIANE AMORIM DE SOUZA

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A
GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE MICRO-EMPREENDORES DO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ**

Monografia apresentada ao curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº. Dr. Érico Veras Marques

FORTALEZA - CE

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade.

Souza, Aline Cristiane Amorim de .

Finanças Comportamentais: uma análise da gestão financeira pessoal de
empreendedores do município de Fortaleza-Ceará / Aline Cristiane Amorim de Souza. –
2014. 69 f. ; enc.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Bacharelado em Administração,
Fortaleza, 2014.

Orientação: Prof^a. Dr Érico Veras Marques

1. Finanças Comportamentais 2. Gestão Financeira Pessoal 3. Empreendedores do
Município de Fortaleza I. Título.

CDD

ALINE CRISTIANE AMORIM DE SOUZA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DE MICRO-EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-
CEARÁ.

Monografia apresentada ao curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Érico Veras Marques

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Érico Veras Marques (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jocildo Figueiredo Correia Neto

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus,

A minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, principal responsável pela conclusão deste trabalho, que me deu o dom da vida, inteligência, força e coragem para trabalhar e estudar, além de forças para continuar a caminhada em busca dos meus sonhos, por ter me permitido acreditar, através da esperança e da fé em minha capacidade.

À minha mãe, que sempre me incentivou, oferecendo suporte em todas as minhas decisões pessoais e profissionais, mesmo a milhares de quilômetros de distância.

Ao Meu Esposo e Companheiro Paulo Victor, por todo seu companheirismo durante minha vida acadêmica, sempre apoiando e acreditando em meu potencial.

Ao Professor Érico Veras Marques, pela dedicação na orientação deste trabalho, pois sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Aos meus amigos, em especial Ygor Bezerra, que me deu toda força necessária para a conclusão deste trabalho, dedicando seu valioso tempo.

À Laryssa Lorena, por sua amizade e apoio durante a faculdade.

Ao meu tio Francisco José (in memoriam), pelas horas que passou comigo, me ensinando e me apoiando nos momentos mais difíceis.

E aos demais que, direta ou indiretamente, contribuíram na elaboração desta monografia.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo abordar o tema gestão financeira pessoal, bem com identificar como e quais as ferramentas utilizadas pelos micro-empresendedores para o controle e gestão dos recursos financeiros pessoais. A pesquisa de campo buscou investigar como e quais as ferramentas são utilizadas pelo os micro-empresendedores do município de Fortaleza/CE para gerenciar seus recursos financeiros pessoais. A importância desta pesquisa se dá devido às grandes mudanças econômicas que aconteceram no país, como o aumento da renda e o crescimento do número de empresários que, em busca de autonomia, resolveram abrir seu próprio negócio, sendo estes totalmente responsáveis por gerenciar o negócio. A pesquisa foi classificada, quanto aos fins, como exploratória e descritiva e quanto aos meios bibliográfica e de campo, quanto a natureza configurou-se como pesquisa quantitativa e qualitativa. Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte dos micro-empresendedores entrevistados possuem algum conhecimento sobre gestão financeira pessoal e realizam controle financeiro, demonstrando que o fato de trabalhar com a gestão financeira influencia sua forma de gerenciar seus recursos pessoais.

Palavras-chave: Gestão financeira, recursos-pessoais e micro-empresendedores

ABSTRACT

This work aims to address the issue personal financial management, as well as identify how and which tools used by micro-entrepreneurs for the control and management of personal financial resources. Field research investigates how and what tools are used by the micro-entrepreneurs in Fortaleza / CE to manage their personal financial resources. The importance of this research is due to the great economic changes that occurred in the country, as rising incomes and growing number of entrepreneurs who, in search of autonomy, decided to open their own business, and these are fully responsible for managing the business. The research was classified, as the theoretical foundation, such as exploratory and literature, as the fieldwork, was configured as quantitative and qualitative research. Regarding the results obtained, it was found that most of the micro-entrepreneurs interviewed have some knowledge about personal financial management and conduct financial control, demonstrating that the fact of working with financial management influences their way of managing your personal resources.

Keywords: Financial Management, Personal Resources and small-entrepreneurs

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Finanças Comportamentais.....	16
2.1.1 <i>Tendências Comportamentais</i>	18
2.2 Educação Financeira.....	21
2.3 Finanças Pessoais	23
2.3.1 <i>Planejamento Financeiro Pessoal</i>	25
2.4 Ferramentas de controle e planejamento	27
2.5 Empreendedorismo.....	29
2.5.1 <i>Características do Empreendedor</i>	31
2.5.2 <i>Micro Empreendedor Individual</i>	32
3. METODOLOGIA.....	34
3. Você possui algum sonho de aquisição de bens ou viagens? Sim	37
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	40
5. CONCLUSÃO	55
6. REFERÊNCIAS.....	58
7. APÊNDICES	61

1. INTRODUÇÃO

O advento da globalização e da tecnologia provocou relevantes transformações no cenário econômico mundial, devido principalmente ao acesso à informação, o que proporcionou o aumento da competitividade entre empresas e indivíduos.

O acesso à informação traz benefícios à população, pois o indivíduo deixa de ser passivo e torna-se protagonista dos seus resultados. Assim, com a popularização da internet, os indivíduos têm acesso a informações a respeito de possibilidades de investimentos.

Com diversas opções de investimentos disponíveis faz-se necessário estudar o comportamento dos indivíduos nos mercados econômico e financeiro, de modo a incluir os aspectos psicológicos em suas análises e assim buscar uma ampliação da perspectiva econômica ortodoxa, por meio da complementação de dados sobre o comportamento efetivo dos chamados “agentes econômicos.” (FERREIRA, 2008)

A gestão financeira pessoal é um tema que vem ganhando destaque no Brasil, principalmente após a implantação do Plano Real, em 1994, que gerou uma estabilização da moeda. Desde então foi possível observar relevantes transformações no cenário econômico do Brasil, com destaque para o aumento do poder aquisitivo e da disponibilidade de crédito para os consumidores.

A importância da gestão financeira pessoal é dada devido ao desenvolvimento econômico e social, bem como o aumento da complexidade dos mercados e produtos financeiros disponíveis para o consumidor. Assim, nota-se que houve um crescimento de iniciativas, que influenciam e orientam a sociedade sobre a importância do planejamento financeiro pessoal.

A gestão financeira pessoal envolve “tomar decisões”, seja de consumo ou investimento. Essas decisões fazem parte do cotidiano das pessoas e das organizações, e envolvem a avaliação de situações e a análise das vantagens e desvantagens de cada escolha, pois as decisões, sejam simples ou complexas, exercem um papel importante na vida dos indivíduos.

Segundo Ferreira (2008), para compreender o comportamento econômico dos indivíduos é importante conhecer os fenômenos e as questões econômicas da sociedade como o uso de cartão de crédito, as compras por impulso, os financiamentos, a inadimplência, entre outros, ou seja, como os indivíduos lidam com os seus recursos financeiros pessoais.

Assim, observa-se que as tragédias econômicas acontecidas no Brasil e no mundo fogem dos princípios propostos pela Teoria Financeira Tradicional, de que os indivíduos são 100% racionais. Portanto, justifica-se a elaboração deste estudo, tendo em vista a necessidade de investigar e adquirir conhecimentos acerca da gestão financeira pessoal, pois o tema é atual e relevante para o desenvolvimento econômico e pessoal dos micro-empresendedores.

Atualmente, é possível observar um aumento das formas de crédito no Brasil, bem como o aumento da renda dos brasileiros, do consumo e do endividamento. Assim essa pesquisa visa responder a seguinte questão problema: Será que micro empresários que lidam com recursos financeiros diariamente possuem planejamento financeiro pessoal?

Sob estes aspectos esta monografia tem como objetivo geral investigar como micro-empresendedores gerenciam seus recursos financeiros pessoais.

Já os objetivos específicos são:

Identificar como e quais ferramentas os micro-empresendedores utilizam para gerenciar seus recursos financeiros pessoais;

Analisar quais são as preferências em relação aos tipos de investimentos disponíveis no mercado.

Este trabalho foi estruturado em 5 (cinco) seções, com abordagens distintas para cada uma. A primeira é a parte introdutória em que é feita uma abordagem inicial do tema, mencionando a questão de pesquisa, a justificativa do tema e os objetivos da pesquisa.

A segunda seção é o referencial teórico, que engloba assuntos relacionados com o tema da pesquisa, como: Finanças Comportamentais, sua importância e

influência no comportamento econômico dos indivíduos, seguido por conceitos de Educação Financeira, Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro Pessoal. O estudo destes conceitos demonstra o quanto é proveitoso para os usuários utilizar-se dessas ferramentas para gerir os seus recursos financeiros pessoais. Nesta seção são apresentados os conceitos e características dos micro-empresendedores de acordo com diversos autores.

Na terceira seção tem-se a apresentação da metodologia utilizada para o alcance dos resultados da pesquisa, abordando atributos como: natureza da pesquisa, procedimentos da pesquisa e o detalhamento do instrumento de pesquisa

Na quarta seção são apresentados os dados e sua análise, expondo em tabelas e gráficos as questões abordadas na pesquisa.

Na quinta seção são apresentadas as considerações finais do estudo, verificando se o objetivo proposto foi atingido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Comportamentais

A hipótese básica que dá sustentação à teoria econômica e financeira moderna é a da racionalidade ilimitada dos agentes econômicos, sejam eles indivíduos ou empresas. De acordo com essa teoria, os indivíduos são cem por cento racionais, isto é, usam todo o conjunto de informações disponíveis da melhor maneira possível. Como consequência dessa atitude tem-se a maximização da utilidade desses recursos, ou seja, eles conseguem obter o que se entende por mercados eficientes, pois alocam todos os recursos financeiros de maneira ótima.

Portanto, diante de tragédias econômicas e ou bolhas especulativas, onde indivíduos perdem todos seus recursos financeiros em investimentos que não deram certo, pode-se afirmar que as decisões econômicas efetivamente tomadas pelos agentes econômicos sofrem influência de outros aspectos, daí o que evidencia a chamada racionalidade limitada.

Assim, o estudo das finanças comportamentais vem ganhando crescente destaque no mundo acadêmico e fora dele, tal fato dá-se pelo o seu traço distinto e a incorporação de conceitos de outras áreas, como psicologia, sociologia e economia, para explicar as decisões financeiras dos indivíduos, conforme Passos (2013).

Finanças Comportamentais constitui-se em um novo campo de estudo que refuta os paradigmas da teoria tradicional de finanças, ao afirmar por meio de pesquisas experimentais desenvolvidas inicialmente pelos estudiosos israelenses Kahneman e Tversky (1979), que os investidores não são plenamente racionais e que os mesmos possuem tendências a cometerem erros sistemáticos no processo de tomada de decisão financeira.

Para Halfeld e Torres (2001), o surgimento das Finanças Comportamentais no meio acadêmico deve-se ao final da década de 70, com a publicação dos trabalhos de Kahneman e Tverski (1979). Esses dois autores foram os precursores nesses estudos, sendo atribuído a Daniel Kahneman o Premio Nobel de Economia de 2002, que se

contrapôs fortemente à racional teoria da utilidade esperada do tomador de decisão, desafiando o paradigma imposto pela Hipótese dos Mercados Eficientes.

Segundo Halfeld e Torres (2001), ao longo da década de 80, a eficiência do Modelo Moderno de Finanças que explicou o comportamento do mercado, acarretou um crescimento e desenvolvimento muito pequeno nas Finanças Comportamentais.

Pereira (2009), define Finanças Comportamentais como “simples finanças de cabeça aberta”. Para o autor, o mercado nem sempre oferece decisões abertas e simples de análise para um problema financeiro empírico, em que o investidor deve aceitar a possibilidade de alguns agentes da economia não se comportarem de maneira racional. As finanças comportamentais, como ramo de estudo, não procura definir o comportamento racional ou irracional, mas sim a maneira de como analisar os processos decisórios psicológicos que possam implicar a sistemática do mercado financeiro.

A teoria que embasa as finanças tradicionais acredita que os agentes econômicos tomam decisões ótimas que maximizam a satisfação e a utilidade dos recursos. Essa teoria foi contraposta pela teoria das finanças comportamentais, que estuda os fatores comportamentais dos indivíduos ao tomar decisões financeiras. Sua importância é dada pelo fato de se contrapor aos conceitos pregados pelas finanças modernas de que os indivíduos são 100% racionais ao tomarem decisões econômicas. Entretanto, estudos desenvolvidos pressupõem que os indivíduos sofrem influência de diversos fatores ao tomarem decisões econômicas, conforme Mosca (2009).

De acordo com Halfeld e Torres (2001, pág. 65), atualmente “as Finanças Comportamentais é um dos ramos mais polêmicos do estudo das Finanças. É reforçada pela atual turbulência do mercado financeiro internacional”. Essa polêmica se dá pelo confronto entre os defensores de um modelo econômico e financeiro forte, mas desgastado pelo tempo e pelo grupo que propõe uma revolução ao modelo tradicional.

Segundo Milanez (2003), as Finanças Comportamentais são um programa de pesquisa que vem obtendo grande destaque no mundo inteiro. Sua característica peculiar é a junção de conceitos de outras áreas, como a Psicologia e a Sociologia à Economia, no sentido de explicar as decisões dos indivíduos no mercado financeiro.

De acordo com Halfeld e Torres (2001), as Finanças Comportamentais são um ramo de estudo de Finanças que tem como objetivo a revisão e o aperfeiçoamento do modelo econômico e financeiro atual e pela adoção de evidências sobre a irracionalidade do investidor.

Para Halfeld e Torres (2001, pág. 65), o “Modelo Moderno de Finanças começou a apresentar sinais de desgaste, com a constatação de anomalias do mercado financeiro”. Nesse contexto, o estudo das Finanças comportamentais fortaleceu-se, ganhou novos adeptos e consolidou alguns outros conceitos, como o excesso de autoconfiança, o otimismo exagerado e o pessimismo às novidades do mercado.

De acordo com Santos (2010), diversos estudos mostram que existem inúmeras situações em que os agentes do mercado não apresentam comportamento racional previsto pela teoria de mercados eficientes. Isto levou os adeptos da corrente comportamental a substituir o princípio da racionalidade limitada pelo da racionalidade limitada. Estas limitações da natureza humana produzem importantes efeitos econômicos, as chamadas anomalias financeiras.

Barbedo (2008), afirma que as pessoas tipicamente representam a informação e julgam-na, por meio de processos de raciocínio baseados em exemplos particulares (abordagem de vieses ou heurísticas), ou seja, a capacidade de decisão humana em resolver problemas ou tomar decisões tem limites. Para este fato, Tvesky e Kanneman (1974), chamaram de racionalidade limitada.

Segundo Mosca (2008), o estudo das tendências comportamentais é uma ferramenta valiosa para o investidor identificar atitudes que podem beneficiar ou prejudicar seu esforço de acumulação de recursos.

2.1.1 Tendências Comportamentais

Segundo Simon (1978 apud Barbedo, 2008), as heurísticas são estratégias não sistemáticas de pensamento, aproximação prática ou, ainda, estratégias de aproximação não relacionadas com algoritmos exatos de resolução de problemas.

Para Shefrin (2002, p. 13), “a identificação dos princípios que formam a bases das heurísticas e dos erros sistemáticos a eles associados constitui um dos grandes

avanços da psicologia comportamental”. Tversky e Kahneman (1974) descrevem três heurísticas que são empregadas para avaliar probabilidades e prever valores e também enumeram os vieses sistemáticos que emanam de tais heurísticas São elas:

- a) heurística da representatividade;
- b) heurística da disponibilidade; e
- c) heurística da ancoragem.

Conforme Mosca (2008), representatividade é quando a informação recentemente recebida afeta nosso julgamento, capacidade decisória, poder de previsão e até mesmo atitudes.

Para Ferreira (2008), a probabilidade do objeto A pertencer ao grupo B ou o evento A originar-se do processo B, avaliada conforme o grau pelo qual A representa B ou A assemelha-se a B. Julga-se a probabilidade de A ter-se originado de B, alta, quando A e B se assemelham e baixa quando diferem.

Barbedo (2008), afirma que a heurística da representatividade é o julgamento por estereótipos ou por modelos mentais de aproximação. Assim os tomadores de decisão avaliam a probabilidade de ocorrência de um evento a partir da semelhança com eventos passados.

Ferreira (2008), afirma que essa maneira de julgar probabilidade é considerada capaz de induzir a erros graves. Nessa categoria de heurística podem-se encontrar:

- a) Insensibilidade à probabilidade anterior de resultados;
- b) Insensibilidade ao tamanho da amostra;
- c) Concepções errôneas sobre o acaso;
- d) Insensibilidade à previsibilidade;
- e) Ilusão de validade;
- f) Concepções errôneas sobre regressão.

A segunda heurística é a da Disponibilidade e segundo Barbedo (2008), esta heurística nos mostra que o principal critério de avaliação das probabilidades de ocorrência de um evento é determinado pela facilidade com que conseguimos nos

lembrar de ocorrências desse evento, ou seja, pelas ocorrências disponíveis prontamente na memória.

Para Ferreira (2008), a disponibilidade de exemplos ou cenários remete à facilidade com que determinadas idéias, lembranças ou situações imaginadas vêm à mente e atuam como determinantes do quadro a ser analisado. As pessoas podem avaliar a probabilidade de ocorrer um evento conforme a facilidade com que exemplos daquela natureza lhe venham à mente. No entanto, recorrer e confiar apenas nesta heurística de disponibilidade pode nos levar a erros sistemáticos, visto que outros fatores podem estar envolvidos na probabilidade.

Alguns vieses recorrentes dessa heurística, segundo Ferreira (2008):

- a) Em função da possibilidade de se lembrar de eventos;
- b) Em função da eficácia do esquema de busca;
- c) Imaginabilidade;
- d) Correlação Ilusória.

A terceira e última heurística é Ancoragem que, segundo Ferreira (2008), refere-se a um valor inicial, sugerido, ou pela formulação do problema ou pelo resultado de uma computação parcial, que é tomado como ponto de partida para que estimativas sejam feitas, de modo que a resposta final seja um ajuste da referência inicial

Para Barbedo (2008), na estratégia da ancoragem, o indivíduo avalia a probabilidade de ocorrência de um evento pela colocação de uma base ou âncora, seguida por ajustes, esse valor inicial pode ser precedido por um antecedente histórico, pela maneira a qual o problema foi exposto.

Alguns vieses decorrentes, segundo Ferreira (2008):

- a) Ajustamento insuficiente;
- b) Ancoragem por extrapolação ou ajustamento.

Segundo Milanez (2003), os vieses cognitivos podem não desaparecer mesmo com a educação financeira dos investidores. Ele afirma que os indivíduos tendem a exibir excessiva confiança em suas atitudes e ignoram fatos contrários às suas

crenças preliminares, principalmente em momentos de excessivo otimismo (bolhas especulativas) ou pessimismo (pânicos).

2.2 Educação Financeira

A Educação, conforme a Lei n 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases, em seus artigo 1º:

A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A partir desta lei é possível compreender que todos os indivíduos pertencentes à sociedade são responsáveis pela educação. Portanto, todas as organizações como igreja, escola e família, são responsáveis pela formação educacional da sociedade.

Nesse contexto, a Educação Financeira, segundo Halfed (2006, p.147):

A educação financeira é um dos passos mais importantes a serem seguidos intensamente para que consiga conquistar a independência financeira. Frequentar boas livrarias e comprar publicações que ensinem noções básicas de Matemática Financeira, Contabilidade, Economia e Direito é uma boa prática para quem deseja estudar e adquirir o hábito de gerir suas finanças pessoais.

Segundo Passos (2013), o nível de educação financeira é um dos fatores que influencia o comportamento do indivíduo no momento de consumir ou de investir. Assim a educação financeira vem sendo bastante discutida entre economistas e consultores financeiros, já que o gerenciamento dos recursos de forma eficiente leva ao desenvolvimento econômico da população e, conseqüentemente, da economia do país.

Em busca de entender o que significa a educação financeira, Jacob et al (2000), afirmam que o termo “financeira” aplica-se a uma vasta escala de atitudes relacionadas ao dinheiro em nosso cotidiano, desde o controle dos cheques emitidos até o gerenciamento de um cartão de crédito, da preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento, enquanto que, educação implica o “conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais”.

Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

No Brasil, a educação financeira encontra-se em desenvolvimento, e o conhecimento dos brasileiros sobre gestão financeira pessoal chega a ser pouco ou nenhum, tal fato demonstra que a população está despreparada para tomar decisões financeiras em relação às melhores formas de gerenciar seus recursos financeiros pessoais.

Sousa e Torralvo (2004) constataram, através de um estudo sobre a gestão dos recursos próprios, que a população brasileira possui dificuldades em gerir suas finanças pessoais e isto pode estar ligado ao baixo nível de escolaridade. Para eles, a disparidade entre receitas e despesas e o elevado consumo com pouca tendência a poupar são os principais fatores que levam à dificuldade financeira. Junto com o fator renda, Souza e Torralvo (2004) apontam que as influências culturais, sociais e psicológicas são determinantes como influenciadores na gestão dos recursos.

Grussner (2007), afirma que os elevados índices de inadimplência e de dívida, bem como o aumento do consumo, implicam no baixo índice de poupança do país e podem ser referentes a carência de educação financeira dos brasileiros, tratando assim de indicadores relevantes para retratar os problemas de caixa dos consumidores.

De acordo com Kiyosaki (2000), as pessoas em geral nunca estudaram para aprender a lidar com dinheiro. Isso implica em uma gestão financeira realizada a partir de experiência anterior. Muitos indivíduos trabalham, recebem seu salário, conferem seus pagamentos e pronto, até se espantarem porque têm problemas de caixa. Assim pensam que mais dinheiro irá resolver a situação, porém não percebem que lhes falta instrução financeira.

Segundo Amadeu (2009), a educação financeira auxilia as famílias de todos os níveis sociais e econômicos a gerenciar seus recursos a fim de suprir suas necessidades básicas de alimentação, educação, adquirir sua casa própria e planejar o futuro. Ainda de acordo com o autor, a pobreza significa viver numa situação em que a renda não consiga suprir suas necessidades básicas, ou seja, não dá pra atingir seus objetivos imediatos. E para que a população possa alcançar seus objetivos elas necessitam de informações que possam contribuir para o desenvolvimento de

habilidades de poupar, até mesmo em pequenas quantias. Assim, o objetivo da educação financeira é fornecer ferramentas que auxiliem no alcance destes objetivos.

Amadeu (2009), afirma que a educação financeira é mais que um instrumento para obtenção de informações financeiras, ela é considerada um estimulante para o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e habilidades, capaz de tornar os indivíduos e cidadãos críticos e informados sobre os produtos e serviços financeiros disponíveis para administrar suas finanças pessoais, evitando que estes sejam atingidos pelas grandes propagandas e influências do consumo desenfreado.

Portanto, a educação financeira pode ser compreendida como um conjunto de técnicas, posturas mentais e maneiras de pensar que auxiliam o desenvolvimento financeiro pessoal, contribuindo para a criação e geração de riquezas, tanto no meio pessoal como no social.

De acordo com Melo (2011), existe uma relação da educação financeira com o sucesso nos negócios, pois a preocupação de como o indivíduo irá gerenciar o capital da empresa, aplicando e investindo de forma correta, obtendo assim uma maior rentabilidade e maximização da riqueza, culminará que a empresa conseguirá honrar com seus compromissos.

Melo (2011), acredita que a relação da educação financeira com o sucesso nos negócios não está apenas ligada a boa gerência dos gastos, mas na orientação das pessoas com noções básicas de contabilidade, para que possam analisar e identificar os investimentos mais adequados para cada tipo de investidor. Assim o gerenciamento das finanças pessoais torna-se uma ferramenta para o alcance dos objetivos pessoais de cada indivíduo.

2.3 Finanças Pessoais

De acordo com Gitman (2010), a área de finanças é ampla e dinâmica. A mesma afeta diretamente a vida da população e das empresas. Os princípios básicos de finanças se aplicam a empresas de todos os tipos e muitos dos conceitos se aplicam também às finanças pessoais. Ainda conforme o autor, o termo “finanças” se define como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

Para Gitman (2010), compreender o significado do termo “Finanças” irá contribuir para que as decisões financeiras sejam melhores. E aqueles que trabalham fora da área financeira também se beneficiarão com o tema finanças pessoais, pois saberão interagir de forma eficaz com administradores, processos e procedimentos financeiros.

De acordo com Gitman (2010), os princípios de administração financeira podem ser aplicados na vida pessoal, como, por exemplo, em transações de compra e venda, ao procurar obter empréstimos, poupando e investindo, a fim de atingir objetivos financeiros. Também é considerado os impactos dos impostos nos cálculos financeiros.

Moreira (2002), afirma que o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e este constitui parte significativa da vida social. Assim, as atitudes frente ao dinheiro e as variáveis relacionadas, tornam o tema relevante para estudo, já que possibilita compreender como os fenômenos econômicos afetam a vida dos indivíduos.

Até a década de 1980, o Brasil vivia sobre uma inflação descontrolada e remarcação furiosa de preços. Inúmeras tentativas de controle de preços foram feitas pelo governo, e todas sem sucesso, marcando esta época. Este cenário gerava dificuldade para os indivíduos manterem as contas em ordem, já que as mudanças de preços eram repentinas.

Finanças pessoais é um ramo da ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família, conforme Cherobim e Espejo (2010). As finanças pessoais estudam ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Segundo Pires (2006), as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.

Ainda segundo Pires (2006), numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como

ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

Diante dos acontecimentos e mudanças econômicas no Brasil e no mundo, gerenciar os recursos pessoais tornou-se muito importante e necessário para a sobrevivência e sustentabilidade econômica e isso ocupa um grande espaço na vida dos indivíduos e principalmente em sua conta bancária. Finanças pessoais, não é um tema que agrada a muitos, porém é extremamente necessário, pois estuda a aplicação de teorias financeiras em uma família ou indivíduo, segundo Cherobim e Espejo (2010).

Considera-se, em finanças pessoais, os aspectos particulares individuais cada pessoa ou família, uma vez que deve ser analisada a situação de cada uma e assim poder planejar e tomar as diversas decisões que serão necessárias.

Segundo Pires (2006), apesar de nominalmente se referirem ao indivíduo, as finanças pessoais, na realidade, dizem respeito à família, isso porque a unidade básica de consumo é a família, uma vez que é ela que abriga aqueles indivíduos que consomem, mas não produzem, por exemplo, as crianças.

Uma das tarefas relacionadas às finanças pessoais é o controle doméstico, que visa melhorar a qualidade de vida familiar e individual. Ainda segundo Cherobim e Espejo (2010), a economia doméstica engloba aspectos como saúde, vestuário, alimentação, moradia, economia familiar e direito do consumidor.

De acordo com Bodie e Merton (2002), é possível comparar as finanças pessoais com as empresariais, pois há várias razões para uma pessoa querer estudar finanças, entre estas cuidar do seu patrimônio pessoal. Essa administração de recursos abrange suas escolhas relacionadas a gastos, poupança, investimentos, financiamentos e administração de riscos.

2.3.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Gerenciar seus recursos financeiros pessoais é uma preocupação do homem desde os primórdios, já que este era o provedor da família, com o passar dos tempos este trabalho foi tornando-se mais difícil, pois a tecnologia e a globalização estimularam a competitividade global, sendo necessário mais que o controle do patrimônio, mas

também o desenvolvimento de um sistema de planejamento capaz de projetar o patrimônio para períodos futuros.

Com isso o planejamento financeiro pessoal torna-se uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerenciar seu dinheiro a fim de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007, p. 26).

Souza e Torralvo (2004), levantam indícios de que parte da população brasileira possui dificuldades para a gestão das finanças pessoais a partir de duas frentes: disparidade entre receitas e despesas e elevado consumismo, com pouca tendência a poupar.

Para Macedo (2007), poupar é de certa forma desafiar a morte, pois quando deixamos de consumir hoje em função do consumo futuro, acreditamos que viveremos até o momento futuro. Assim, Katona (1975 apud Ferreira, 2007), consumo e poupança dependem de dois fatores: a capacidade de poupar e a vontade de poupar, já que para poupar as pessoas buscam uma razão, ou seja, um motivo que as leva a poupar para atingi-lo.

Ferreira (2007 apud Keynes, 1936), descreve os motivos para poupar.

- a) Impulsos para atingir um objetivo de curto ou médio prazo;
- b) Precaução frente a algum investimento imprevisto futuro;
- c) Hábito de poupar;
- d) Poupança residual, que é a sobra não-intencional da renda;
- e) Disposição pessoal de poupar;
- f) Para administrar o fluxo de caixa, prevenir-se contra desastres financeiros, adquirir bens duráveis, administrar riqueza;
- g) Precaução, cuidado com o futuro, melhorar de vida, independência, empreendedorismo e orgulho.

De acordo com Souza e Torralvo (2004), através do planejamento financeiro pessoal, é possível delimitar objetivos e tomar decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar bem os próprios recursos, ou seja, satisfazer

necessidades básicas como desejos de consumo e, paralelamente, formar uma poupança que sirva de suporte em caso de problemas inesperados e como garantia de uma aposentadoria sem maiores turbulências no tocante à área financeira.

Para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal é fundamental que sejam feitas estimativas, com projeções aproximadas das receitas e gastos. Assim existem algumas decisões, segundo Grussner (2007 apud Bodie, 1999), que deve ser analisada ao elaborar o planejamento:

- a) Decisões de consumo e economia: quanto da riqueza atual deve ser gasta em consumo e quanto da renda atual deve se economizar para o futuro;
- b) Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento;
- c) Decisões de financiamento: como e quando usar o dinheiro de terceiros;
- d) Decisões de administração de risco: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras e estabelecer quando assumir riscos.

Souza e Torralvo (2004), afirmam que há certo ou errado para a administração das finanças pessoais, assim como não existe fórmula ou algo parecido que possa ser levado à risca e proporcione grande acúmulo de capital. O importante é conciliar os desejos e os objetivos, desde que esta dinâmica, caracterizada por inúmeras tomadas de decisões, proporcione bem-estar e felicidade.

Segundo Borin; Donadio (1998), em estudo realizado com pequenos empresários, os problemas financeiros que levam à mortalidade da empresa ocorrem em virtude de erros comuns, como a não separação de contas pessoais com as da empresa. Ainda sobre esse aspecto, Iida (1986) argumenta em seu trabalho que, especialmente na empresa que tem vários membros da família trabalhando, geralmente o proprietário não tem salário definido e utiliza o dinheiro da empresa para fins domésticos, isto é, compras e despesas efetuadas para fins empresariais e domésticos estão unidas.

2.4 Ferramentas de controle e planejamento

O orçamento é considerado uma ferramenta para o planejamento e controle financeiro. Essa ferramenta é utilizada para monitorar e ajustar os recursos para atingir a eficácia na gestão dos recursos e para alcançar os objetivos definidos.

Segundo Yves (1998), o orçamento é uma previsão das quantias monetárias que devem ser utilizadas, e tem como base as despesas e receitas, previstas e/ou realizadas ao longo de um determinado período, por indivíduo ou por uma sociedade. Assim existe o orçamento pessoal que prevê os gastos de um indivíduo ou família, o orçamento público que é utilizado pelo governo para prever os gastos que serão feitas com a população na área de: educação, saúde, transporte e etc.

Ainda segundo Yves (1998), no orçamento também é possível prever os valores previstos para poupança ou as intenções de gastos mensais, semestrais e anuais. O planejamento financeiro ideal deve levar em conta os valores, objetivos e prioridades, bem como os desejos e necessidades, bem como as verdadeiras possibilidades de atingi-los.

Para Pires (2006), o orçamento é essencialmente um instrumento de planejamento, semestral, anual ou plurianual. O orçamento nada mais que uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses de um ano (supondo-se que o período escolhido seja anual).

Ainda segundo Pires (2006), apesar da simplicidade do orçamento ele é muito útil para o gerenciamento dos recursos financeiros pessoais, pois seu destaque é dado devido a qualidade das informações contidas nele, assim com a planilha é possível explorar vários aspectos que constituem o comportamento do indivíduo em relação a gestão financeira pessoal.

O orçamento como ferramenta de gestão dos recursos financeiros pessoais possibilita ao usuário conhecer e identificar os principais gastos, ou seja, aquele gasto que torna o principal destino do dinheiro, também é possível fazer uma comparação entre os gastos previstos e o realizado.

2.5 Empreendedorismo

Segundo Dornelas (2008), o mundo tem passado por diversas transformações nos últimos tempos, principalmente no século XX, em que foi criada a maioria das invenções que mudou o estilo de vidas das pessoas, entre estas mudanças pode-se destacar o desenvolvimento da tecnologia e a consolidação do capitalismo.

Com o desenvolvimento tecnológico as empresas se expandiram e intensificaram sua automação, desencadeando um processo de automação, ou seja, a mão-de-obra humana foi sendo substituída por máquinas, gerando o desemprego com isso foi surgindo o trabalhador autônomo, como alternativa às poucas oportunidades de emprego assalariado.

Segundo Dornelas (2008, p. 10), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

Ainda segundo Dornelas (2008), antes de 1990 praticamente não se ouvia falar em empreendedorismo e criação de pequenas empresas. Os ambientes políticos e econômicos do país não eram propícios, e não existiam informações e incentivos à atividade empreendedora, já que as atividades tradicionais, além da segurança, eram valorizadas pelos trabalhadores.

Para Leite (2003), o fenômeno do empreendedorismo vem se alastrando pelos quatro cantos do mundo, em ritmo cada vez mais alucinante. O candidato a empreendedor tem de vencer uma verdadeira corrida de obstáculos para poder concretizar o sonho de ser dono de seu próprio negócio.

Conforme Leite (2003), é preciso apostar cada vez mais nos empreendedores. Ainda que a capacidade de empreender seja um conceito difícil de definir, os economistas reconhecem sua importância, desde a análise do desenvolvimento econômico quanto no social, pois indivíduos com visão, dispostos a arriscar seu próprio dinheiro e o de outros investidores em novos produtos, são o motor que combina capital humano e físico, estimulando o crescimento econômico e o progresso.

Para Maximiano (2003), o mundo dos negócios é feito das grandes corporações e de uma enorme quantidade de pequenos empreendedores, sejam eles acionistas de grandes empresas, sejam proprietários de pequenos negócios. Todos eles pagam impostos, salários, juros, aluguéis e suprimentos, gerando e distribuindo riqueza e aumentando o padrão e a qualidade de vida.

De acordo com Degen (1989), o empreendedor é o agente do processo de destruição criativa que, de acordo com Joseph A. Schumpeter, é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

Segundo Dornelas (2008 p. 5), o empreendedor tem características que são visionárias, questionam, arriscam, querem algo diferente, fazem acontecer. Os empreendedores são pessoas que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, querem ser reconhecidas e admiradas.

De acordo com Maximiano (2006), um indivíduo que assume o risco de iniciar um negócio é um empreendedor. A palavra vem do latim “imprendere”, que significa “decidir realizar tarefa difícil e laboriosa”.

Para Maximiano (2006), a idéia de um espírito empreendedor está associada a pessoas realizadoras, que mobilizam recursos e correm riscos para iniciar algum tipo de negócio. Embora existam empreendedores em todas as áreas da atividade humana, em seu sentido restrito a palavra designa a pessoa que cria uma empresa – uma organização de negócios.

Donato (2011), diz que o Empreendedorismo e empreendedores são duas faces de uma mesma moeda, razão pela qual os dois conceitos, às vezes, se confundem. Empreendedores fazem o empreendedorismo, que encoraja o surgimento de mais empreendedores.

Uma das grandes diferenças entre o empreendedor e as pessoas que trabalham em organizações é que o empreendedor define o objeto que vai determinar seu próprio futuro (Filion, 1999).

Portanto, apesar das similaridades nas funções empreendedoras e administradoras, conceituadas desde a abordagem clássica pelos atos de planejar, organizar, dirigir e controlar, existe o diferencial visionário característico dos empreendedores. Dornelas (2008) afirma que o que mais diferencia é que o administrador tende a se limitar a atos de planejar, organizar, dirigir e controlar, enquanto o empreendedor de sucesso é conhecido pela visão de futuro, não só pessoal, mas também para seu negócio, acreditando em seu sonho e procurando torná-lo real.

Dornelas (2008) acrescenta que alguns anos atrás acreditava-se que para ser um empreendedor era necessário nascer com esses diferenciais e ser predestinado a ter sucesso nos negócios.

2.5.1 Características do Empreendedor

Filion (1998) acredita que os estudos sobre empreendedorismo seguem duas vertentes de estudos, uma comportamental e outra econômica. A linha comportamental refere-se às características do empreendedor, como ser visionário, ter locus interno (as razões e as consequências dependem dele próprio), correr risco calculado, não se contentar com o pouco, tomar iniciativa, ver oportunidades nos fatos que os outros vêem problemas, além de outras características.

Quadro 1- Características mais frequentemente atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas

Características dos Empreendedores		
Inovação	Otimismo	Tolerância a ambiguidade e a incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos Moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autorealização	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Fillon (1999)

A partir da tabela conclui-se que o empreendedor é formado por um conjunto de características pessoais, que podem ser observadas nas diversas situações do cotidiano.

Em uma visão econômica, o empreendedor é o impulsionador da economia, pois gera emprego, renda, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e até mesmo a mudança de perfil de um país de subdesenvolvido para desenvolvido. Amorim (2010).

Filion (1998 apud Dolabella, 2003. p. 70) acredita que as características dos empreendedores variam de acordo com a atividade que ele executa, além de depender da etapa que a empresa se encontra. Tal fenômeno é resultado das diversas pesquisas realizadas por estudiosos a partir de abordagens diferentes.

2.5.2 Micro Empreendedor Individual

O micro empreendedor individual possui suas peculiaridades, características próprias que lhes conferem determinada importância econômica, critérios específicos de classificação e uma gestão que faculta uma rápida tomada de decisão, e em muitas situações padece da ausência de ferramentas de administração e controle. De acordo com a Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um Micro Empreendedor Individual Legalizado:

O Microempreendedor Individual ou (MEI) é uma pessoa jurídica que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para se enquadrar nessa modalidade de empresa, é necessário que a receita anual seja de no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e que o empresário não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais.

Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 37,20 (comércio ou indústria), R\$ 41,20 (prestação de serviços)

ou R\$ 42,20 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Estas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo.

Com essas contribuições, o Microempreendedor Individual tem acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

O programa de Microempreendedor individual, hoje em todo o Brasil, é visto como uma oportunidade de inclusão econômica e social para aqueles indivíduos que trabalham por conta própria, pois com o acesso à informação e oportunidades, estes empreendedores vêm ganhando destaque na economia do Brasil. Segundo o Portal do Empreendedor, atualmente o Brasil conta com 3.906.498 empreendedores cadastrados nesta modalidade de empresa. E no Estado do Ceará são mais de 129.878 micro empreendedores individuais, segundo o relatório estatístico disponibilizado no Portal do Empreendedor em 01 de abril de 2014.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia desenvolvida para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, apresentando os métodos e procedimentos de execução do estudo, bem como a análise das informações da pesquisa.

Segundo Prodanov (2013), a metodologia é utilizada para avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Para Melo (2011), a metodologia consiste na explicação detalhada, rigorosa e exata de toda a ação desenvolvida para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa, bem como métodos e procedimentos de análise e realização do trabalho, definindo a forma de pesquisa, o tratamento dos dados coletados, tudo o necessário para a realização da pesquisa.

Para a classificação da pesquisa quanto aos objetivos e ao seu delineamento, tomou-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2005), que qualifica a pesquisa em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins é exploratória e descritiva. Exploratória, porque pretende investigar como empreendedores cearenses gerenciam seus recursos financeiros pessoais. Descritiva, porque objetiva descrever como e quais as ferramentas o empreendedor utiliza para gerenciar seus recursos. Quanto aos meios, esta pesquisa é bibliográfica e de campo, utilizando estudo de caso. É bibliográfica por pesquisar, em material escrito e em meio virtual, a fundamentação teórica metodológica do estudo.

A pesquisa exploratória tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 45). Para Vergara (2005), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, abordando o problema sob o aspecto qualitativo, interpretando os fenômenos e

atribuindo um significado às conclusões. A pesquisa bibliográfica tem a intenção de explicar um problema a partir de referências teóricas. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), esse tipo de pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde documentos publicados de forma avulsa, jornais, revistas, livros, monografias e teses; até meios de comunicação orais e audiovisuais, como o rádio, filmes e televisão.

Quanto à natureza, esta pesquisa é classificada como quantitativa - qualitativa. É qualitativa porque se dedica a investigar o ponto de vista de micro-empresendedores de uma determinada região sobre determinados assuntos, respondendo a questões dos tipos “o quê?”, “por quê?” e “como?”. Também é quantitativa porque o pesquisador procurou quantificar os dados e aplicá-los em uma forma de análise estatística.

As pesquisas científicas podem ser classificadas em três modalidades: a qualitativa, a quantitativa e a quanti-quali. A pesquisa qualitativa se dedica à compreensão dos significados dos eventos, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas. Na pesquisa quantitativa, a base científica vem do Positivismo, que durante muito tempo foi sinônimo de ciência, considerada como investigação objetiva, que se baseava em variáveis mensuráveis e proposições prováveis. A pesquisa quanti-quali, como o próprio nome sugere, representa a combinação das duas citadas modalidades, utilizando em parte do trabalho a visão positivista, e em outra parte a visão fenomenológica, aproveitando-se o que há de melhor em cada uma delas (Oliveira, 1997).

Para estruturar o referencial teórico do trabalho, foram realizadas pesquisas em livros, artigos, revistas acadêmicas e em sites especializados, já para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi elaborado um questionário que, segundo Gil (1987, p. 124) pode-se definir como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentado por escrito a pessoas, tendo por objetivo conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros aspectos.

A coleta de dados para atingir os objetivos propostos pelo trabalho foi feita a partir de um questionário composto por 11 (onze) perguntas abertas, aplicado de forma aleatória a 21 empresários do município de Fortaleza, no Estado do Ceará, no

período de outubro a novembro de 2013. A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário aplicado por meio de entrevistas pessoais, utilizando perguntas semiestruturadas, com o objetivo de identificar como é feito o gerenciamento dos recursos financeiros pessoais.

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de para conhecer e entender como empreendedores lidam com seus recursos financeiros pessoais. A seguir se define o que será observado em cada questão sobre conceitos e atitudes dos empreendedores:

- A primeira questão busca identificar se os empreendedores possuem conhecimento sobre finanças pessoais e onde foram adquiridos os conhecimentos sobre o tema. A questão também busca identificar os motivos pelos quais eles gerenciam seus recursos pessoais.
- A segunda questão busca identificar a percepção dos entrevistados sobre gerenciamento financeiro pessoal e como ele conheceu o assunto, bem como os meios de pesquisa utilizados para conhecer o tema.
- A terceira questão busca identificar se os empreendedores possuem algum objetivo de aquisição de bens ou viagens e o que está sendo feito para realizar tal desejo.
- A quarta questão busca identificar se os empreendedores possuem alguma reserva ou poupança e quais investimentos eles preferem. E se os entrevistados possuem objetivos definidos para utilização desses recursos, bem como a frequência com que ele aplica suas reservas financeiras.
- A quinta questão busca identificar se os entrevistados possuem um orçamento doméstico, bem como as contas que estão no orçamento. Outro ponto abordado nesta questão é se a execução do orçamento é acompanhada. E ainda qual a atitude dos entrevistados quando o orçamento proposto é extrapolado.
- A sexta questão busca identificar quais as principais dificuldades que os entrevistados encontram para gerenciar seus recursos financeiros pessoais.
- A sétima questão pretende identificar se existe distinção entre pessoa física e jurídica em relação ao dinheiro.
- A oitava questão busca identificar se a renda dos entrevistados é fixa ou variável.

- A nona questão pretende identificar o que os entrevistados levam em consideração na hora de fazer um investimento.
- A décima questão pretende investigar como se dá o processo de decisão das compras pessoais, bem como os meios utilizados para realizar os pagamentos.
- Por último, a décima primeira questão pretende investigar se existe influência da atividade profissional com relação ao gerenciamento financeiro pessoal.

3.1 Estruturação das categorias:

A estruturação das categorias foi feita a partir da observação das respostas que mais se repetiam entre os entrevistados em cada pergunta. Assim, cada pergunta foi analisada individualmente com o fim de observar respostas dadas pelos entrevistados em cada pergunta. Posteriormente, foi criada uma categoria para cada grupo de respostas, em que cada resposta foi atribuída à categoria que mais se assemelha.

Quadro 2 - Categorias pesquisa qualitativa

Pergunta	Alternativas Geradas
1. Você gerencia seus recursos financeiros pessoais?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não.
1.1 Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar endividamento; • Otimizar a utilização dos meus recursos; • Para conseguir realizar meus sonhos.
1.2 Como você gerencia seus recursos?	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de gastos no Excel-software-agenda; • Evitando compras por impulso; • Determinando um valor fixo para a poupança.
1.3 Quais os motivos pelos quais você gerencia suas finanças pessoais?	<ul style="list-style-type: none"> • Não ter endividamento e poupar; • Ter um controle dos recursos; • Comprar uma casa própria e/ou carro.
2. O que você acha sobre gerenciamento financeiro pessoal?	<ul style="list-style-type: none"> • Muito importante para o sucesso financeiro; • Propicia conhecimentos para gerenciar seus recursos financeiros; • Assunto interessante; • Não respondeu.
2.1 Como você conheceu o assunto (livros, revistas, cursos, amigos)?	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de Comunicação (internet, livros, revistas); • Experiências vividas; • Amigos e Familiares; • Não me Recordo; • Escola, Faculdade, Cursos e Palestras.
3. Você possui algum sonho de aquisição de bens ou viagens?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não.
3.1 Qual seu sonho?	<ul style="list-style-type: none"> • Residência Própria; • Comprar um automóvel; • Expandir meu próprio negócio;

	<ul style="list-style-type: none"> • Independência financeira; • Viagem.
3.2 O que está sendo feito para realizar este sonho?	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Financeiro Pessoal; • Poupanço; • No momento não estou fazendo nada; • Trabalhando muito.
4. Você possui alguma reserva financeira para casos emergenciais?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não.
4.1 Por que você possui ou não reservas financeiras?	<ul style="list-style-type: none"> • Para utilizar em imprevistos; • Para realizar meus sonhos; • Para cobrir minhas despesas, se necessário.
4.2 Onde está aplicada esta reserva?	<ul style="list-style-type: none"> • Em casa; • CDB; • Aplicada na poupança de pessoa física; • Poupança para emergências e CDB's para longo prazo; • Negócio próprio.
4.3 Você tem objetivos definidos para utilização desses recursos?	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar patrimônio; • Comprar casa de praia; • Não tenho objetivos definidos; • Reserva para imprevistos; • Comprar um carro; • Comprar uma casa.
4.4 Com que frequência você aplica suas reservas?	<ul style="list-style-type: none"> • Diariamente; • Mensal; • Semanalmente; • Quinzenalmente; • Não tenho frequência definida.
5. Você elabora um orçamento doméstico?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não.
5.1 Não elabora orçamento doméstico por quê?	<ul style="list-style-type: none"> • Tenho o controle na minha cabeça; • Não possuo tempo; • Gastos variáveis.
5.2 O que você leva em conta na hora de elaborar o orçamento?	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar uma reserva financeira; • Somente os principais gastos: como água, luz e telefone; • Todos os gastos diários.
5.3 A execução do orçamento é acompanhada?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não; • Parcialmente.
5.4 Quais as principais contas do seu orçamento financeiro?	<ul style="list-style-type: none"> • Água, luz, telefone, aluguel e plano de saúde e etc.; • Parcelamento dos cartões de crédito; • Prestação do carro/casa; • Reserva para aplicação.
5.5 O orçamento proposto é cumprido?	<ul style="list-style-type: none"> • Às vezes; • Sempre é cumprido; • Não analiso se é cumprido; • Não é cumprido.
5.6 O que você faz quando percebe que extrapolou o orçamento?	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuo os gastos no mês seguinte; • Empréstimo Bancário; • Retiro dinheiro do negócio próprio; • Utilizo minha reserva para casos emergenciais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Analiso os motivos que levaram o não cumprimento do orçamento;
6. Quais as principais dificuldades que você encontra para gerenciar seus recursos financeiros pessoais (escassez de tempo, a falta de conhecimento técnico, orientação especializada)?	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de Disciplina e motivação; • Escassez de tempo e conhecimento; • Falta de orientação especializada; • Não tenho dificuldade; • Pouco dinheiro.
6.1 O que você necessita para gerenciar melhor seus recursos?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e organizar o orçamento; • Aumentar minha renda; • Disciplina; • Maior conhecimento sobre investimentos.
7. Você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física?	<ul style="list-style-type: none"> • No momento as contas pessoais são juntas com as da empresa; • Sim; • Tenho um pró-labore; • Juntas, separando as contas; • As contas são separadas;
7.1 Como você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física?	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de entrada e saída de recursos; • Definindo um pró-labore; • Separando os recursos pessoais dos recursos da empresa.
8. A sua renda (salário) é fixa ou variável (depende de quanto você gastou no mês)?	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa; • Renda Variável.
9. Quando você vai fazer investimento, o que você leva em conta?	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade em fazer o investimento; • Nunca fiz investimento; • O retorno que vai gerar.
10. Como você decide suas compras pessoais (você coloca no orçamento e planeja para comprar à vista ou utiliza o parcelamento no cartão de crédito)?	<ul style="list-style-type: none"> • As compras são planejadas e colocadas no orçamento; • Necessidade e dinheiro disponível; • Parcelamento no cartão de crédito.
10.1 Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> • Para evitar dívidas; • Para evitar gastos desnecessários; • Para evitar o uso do cartão de crédito; • Utilizo o cartão de crédito pela praticidade.
11. Até que ponto seu trabalho ajuda ou influencia seu comportamento em relação ao gerenciamento financeiro pessoal?	<ul style="list-style-type: none"> • Influencia já que meu rendimento depende do desempenho da empresa; • Não influencia; • Dificulta pela facilidade de confusão entre pessoa física e jurídica; • Indiferente

Fonte: Dados da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta etapa, são apresentados os dados coletados e as respectivas análises. Os dados foram quantificados, subdivididos em categorias e organizados em tabelas para facilitar a compreensão das informações.

Para identificar como os micro-empresários do município de Fortaleza, no Estado do Ceará, gerenciam suas finanças pessoais foram realizadas 21 entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado com perguntas abertas, sendo a amostra composta por 21 empresários do ramo de comércio e serviço.

Inicialmente, procurou-se identificar se os micro-empresários gerenciavam seus recursos financeiros, com o intuito de posteriormente identificar como e quais as ferramentas de gestão financeira que eles utilizam.

Tabela 1- Você gerencia seus recursos financeiros pessoais?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sim	19	90,48%
Não	2	9,52%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela 01, pode-se perceber que os micro-empresários são predominantemente poupadores, assim 90,48% dos entrevistados afirmaram que gerenciam seus recursos financeiros. Com isso, é importante investigar os motivos que os levam a cuidar de seus recursos financeiros pessoais.

Na tabela 2 é possível observar os principais motivos que os micro-empresários consideram na hora de gerenciar seus recursos.

Tabela 2 - Porque você gerencia seus recursos financeiros?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Evitar endividamento	11	57,89% %
Otimizar a utilização dos meus recursos	7	36,84%
Para conseguir realizar meus sonhos	1	5,26%
Total	19	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos motivos pelos quais os micro-empresendedores gerenciam seus recursos financeiros pessoais, na tabela 2 foi citado principalmente a preocupação em não se endividar, ou seja, o controle financeiro é feito com o objetivo de evitar o comprometimento dos recursos acima da sua renda disponível. Amadeu (2009) considera importante os indivíduos terem consciência do valor da sua renda.

Portanto, identificar como estes micro-empresendedores gerenciam seus recursos é importante para identificar as ferramentas utilizadas para que eles atinjam seus objetivos pessoais. Na tabela 3 é possível identificar quais as principais ferramentas.

Tabela 3 - Como você gerencia seus recursos financeiros?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Controle de gastos no Excel-software-agenda	13	63,16%
Evitando compras por impulso	6	31,58%
Determinando um valor fixo para a poupança	1	5,26%
Total	19	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos meios utilizados para controlar os recursos financeiros pessoais nota-se na tabela 3 o destaque para os controles financeiros básicos como: Excel, software e agenda, ou seja, os empresendedores preferem ferramentas de controle mais acessíveis. Outros 31,58% dos entrevistados acreditam que evitar as compras por impulso é a melhor forma de gerenciar seus recursos financeiros e apenas 5,26% dos micro-empresendedores entrevistados utilizam a determinação de um valor fixo para depósito na poupança para gerenciar seus recursos.

Em relação aos motivos para gerenciar os recursos, a tabela 4 demonstra os principais motivos citados pelo os micro-empresendedores.

Tabela 4 - Quais os motivos pelos quais você gerencia suas finanças pessoais?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Não ter endividamento e poupar	9	47,37%
Ter controle dos recursos	9	47,37%
Comprar uma casa própria e/ou carro	1	5,26%
Total	19	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na tabela 4 que não ter endividamento e controlar os recursos é o que motiva principalmente o gerenciamento financeiro pessoal feito pelos micro-empresendedores. Isso demonstra a preocupação que eles possuem em identificar quais os gastos mais significantes no seu orçamento, e desenvolver atitudes para evitar o endividamento.

Conhecer a opinião dos micro-empresendedores acerca do tema gestão financeira pessoal é importante para identificar o nível de conhecimento sobre o tema. Segue tabela 5 com a opinião

Tabela 5 - O que você acha sobre gerenciamento financeiro pessoal?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Muito importante para o sucesso financeiro	14	66,67%
Propicia conhecimentos para gerenciar seus recursos financeiros	5	23,81%
Assunto interessante	1	4,76%
Não respondeu	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da tabela 5, pode-se identificar a opinião dos micro-empresendedores sobre gerenciamento financeiro pessoal. Com os dados é possível afirmar que eles consideram o gerenciamento financeiro pessoal muito importante para o sucesso financeiro. Com isso, eles podem desenvolver formas de utilização eficiente do seu dinheiro.

A educação financeira dos brasileiros está em desenvolvimento, por isso identificar quais são as formas e meios que os micro-empresendedores adquirem

conhecimentos sobre o tema pode contribuir para o desenvolvimento de meios de aprendizagem sobre o tema. Segue tabela 6.

Tabela 6 - Como você conheceu o assunto (livros, revistas, cursos, amigos)?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Meios de Comunicação (jornais, revistas e internet)	9	42,86%
Experiências vividas	5	23,81%
Amigos e Familiares	3	14,29%
Não me Recordo	3	14,29%
Escola, Faculdade e em Cursos e Palestras	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 6 é possível identificar cinco meios de conhecimento utilizados pelos micro-empresendedores. Assim nota-se uma influencia significativa dos meios de comunicação, com destaque para os jornais e internet, o que demonstra também que os entrevistados buscam informações.

Ferreira (2007), acredita que os indivíduos necessitam de um impulso para poupar, assim a tabela 7 demonstra os principais objetivos citados pelos micro-empresendedores.

Tabela 7 - Você possui algum sonho de aquisição de bens ou viagens?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sim	21	100,00%
Não	0	0,0%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 7 demonstra que os micro-empresendedores entrevistados possuem um sonho. Desta forma, identificar quais os sonhos é importante para compreender o comportamento dos micro-empresendedores, pois de acordo com Macedo (2007), quando o individuo têm um sonho ou motivo que lhe leva a poupar, é mais fácil controlar os impulsos de consumo.

Tabela 8 - Qual o seu sonho de aquisição e/ou realização?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Residência Própria	10	47,62%
Comprar um automóvel	4	19,05%
Expandir meu próprio negócio	3	14,29%
Independência financeira	2	9,52%
Viagem	2	9,52%
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 8, foram identificados cinco objetivos que motivam os micro-empresendedores a desenvolver um planejamento financeiro. Nota-se que a aquisição da residência própria foi citada por 47,62% dos entrevistados com sendo seu sonho de realização. Com isso, é possível confirmar o que Ferreira (2007), acredita ser um dos motivos para poupar, que é a aquisição de bens duráveis.

Em relação ao que está sendo feito para realizar este sonho a tabela 9 apresenta:

Tabela 9 - O que está sendo feito para realizar este sonho?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Planejamento Financeiro Pessoal	9	42,86%
Poupando	7	33,33%
Nada	3	14,29%
Trabalhando muito	2	9,52%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados da tabela 9, identificou-se o que os micro-empresendedores estão fazendo para realizar seus sonhos. Observa-se que 42,86% dos entrevistados têm um planejamento financeiro pessoal que os auxilia a definir e organizar seus gastos.

De acordo com Souza e Torralvo (2004), através do planejamento financeiro pessoal é possível delimitar os objetivos e tomar decisões de forma a atingi-los. Para isso, administrar bem os próprios recursos e formar uma poupança é importante para que os indivíduos possam ter como reagir em momentos imprevisíveis.

A tabela 10 buscou investigar se os empreendedores possuem alguma reserva financeira para casos emergenciais

Tabela 10 - Você possui alguma reserva financeira para casos emergenciais?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sim	12	57,14%
Não	9	42,86%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação às reservas financeiras, na tabela 10 foi identificado que a maioria dos micro-empresendedores entrevistados possuem reserva financeira para utilizar em casos de emergências, estes dados são importantes para identificar o quanto os entrevistados estão preocupados em estar preparados para eventos não programados.

Quando se fala em reservas financeiras é importante conhecer os motivos pelos quais os micro-empresendedores entrevistados possuem reservas. Segue tabela 11.

Tabela 11 - Porque você possui reservas financeiras?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Para utilizar em imprevistos	7	58,33%
Para realizar meus sonhos	3	25,00%
Para cobrir minhas despesas se necessário	2	16,67%
Total	12	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 11 observa-se que 58,33% dos micro-empresendedores possuem reservas para utilizarem em situações que não foram previstas e somente 25% possuem reservas financeiras para realizar sonhos.

A tabela 12 buscou investigar onde os micro-empresendedores investem suas reservas financeiras.

Tabela 12 - Onde está aplicada sua reserva financeira?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Poupança	6	50,00%
Deixo em casa	2	16,67%
Negócio Próprio	2	16,67%
CDB	2	16,67%
Total	12	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Identificar as preferências de investimento é importante para identificar se os investimentos estão aliados aos objetivos dos micro-empresendedores. Na tabela 12, foi identificado que os micro-empresendedores preferem aplicar suas reservas financeiras na poupança. Esse resultado era previsto devido o motivo para realizar esta poupança (utilização para imprevistos).

A tabela 13 buscou investigar os objetivos para utilização dos recursos investidos.

Tabela 13 - Você possui objetivos definidos para utilização desses recursos?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Comprar uma casa	4	33,33%
Reserva para imprevistos	3	25,00%
Aumentar patrimônio	2	16,67%
Não tenho objetivos definidos	2	16,67%
Comprar um carro	1	8,33%
Total	12	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 13, buscou conhecer os objetivos dos micro-empresendedores entrevistados com seus investimentos financeiros. De acordo com os dados da tabela, 33,33% dos entrevistados buscam comprar um imóvel próprio. E outros 25,00% possuem reservas para imprevistos. Ter objetivos definidos é muito importante para que

os indivíduos controlem seus impulsos de consumo, a necessidade de bens materiais torna-se importante pois da segurança.

Tabela 14 - Com que frequência você aplica suas reservas?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Mensal	5	41,67%
Não tenho frequência definida	4	33,33%
Diariamente	1	8,33%
Semanalmente	1	8,33%
Quinzenalmente	1	8,33%
Total	12	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a tabela 14, que busca identificar a frequência de realização das aplicações financeiras, pode-se observar que os entrevistados possuem um planejamento para realizar investimentos mensais e que 41,67% preferem aplicar suas reservas mensalmente.

O orçamento doméstico é uma ferramenta de grande importância para o planejamento financeiro pessoal. Como identificado na tabela 8, 100% dos micro-empresendedores entrevistados têm um sonho, porém somente 42,86% de acordo com a tabela 9 possui um planejamento financeiro pessoal para atingir seus sonhos, configurando a preocupação destes em realizar um controle dos gastos.

Tabela 15 - Você elabora um orçamento doméstico?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sim	10	47,62%
Não	11	52,38%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 15, buscou-se identificar se os entrevistados possuem um orçamento doméstico, ou seja, se eles têm um planejamento de receitas e despesas pessoais. A partir da tabela 16 pode-se perceber que 47,62% dos entrevistados elaboram

um orçamento doméstico que segundo Espejo (2010), o controle doméstico melhora a qualidade de vida familiar e individual.

Tabela 16 - Porque você não elabora orçamento doméstico?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Tenho o controle na minha cabeça	3	27,28%
Não possuo tempo	3	27,28%
Gastos variáveis	5	45,45%
Total	11	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Um ponto que merece ser investigado são os motivos que levam 52,38% dos entrevistados a não elaborar um orçamento doméstico. Os motivos destacados foram o na tabela 16 foi o fato de que eles possuem todo o controle na cabeça e a falta de tempo, isso demonstra que não é feito um controle dos gastos para que não haja grandes variações, o que, por muitas vezes, desequilibra a vida financeira pessoal.

Tabela 17: O que você leva em conta na hora de elaborar o orçamento?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Os principais gastos: como água, luz e telefone, lazer, alimentação.	8	80,00%
Determinar uma reserva financeira	1	10,00%
Todos os gastos diários	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Yves (1998), no orçamento é possível prever os principais gastos e receitas. Com base na tabela 17, identificou-se que 80% dos micro-empresendedores entrevistados que elaboram orçamento doméstico procuram prever os gastos com água, luz e telefone, confirmando o que a teoria sobre orçamento doméstico aborda.

Tabela 18: A execução do orçamento é acompanhada?

Descrição	Frequência	Porcentagem
O orçamento é acompanhado	5	50,00%
Não acompanho diariamente, porém mensalmente	2	20,00%

levanto os gastos que foram feitos

Parcialmente	2	20,00%
Acompanhada e modificada de acordo com cenário	1	10,00%
Total	10	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

O orçamento pessoal é uma ferramenta eficaz para o gerenciamento dos recursos financeiros pessoais. Contudo, o maior desafio, como se pode perceber na tabela 18, é acompanhar a execução do orçamento, pois requer tempo e disciplina.

Tabela 19 - Quais as principais contas do seu orçamento financeiro?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Água, luz, telefone, aluguel e plano de saúde, etc.	8	80,00
Parcelamento dos cartões de crédito.	1	10,00
Reserva para aplicação.	1	10,00
Total	10	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Para adquirir resultados com a utilização do orçamento pessoal, é necessário controlar e identificar onde e quanto está sendo consumido. Isso serve para não gastar, além do que se pode. Assim, na tabela 19, foi identificado quais as principais contas do orçamento doméstico dos micro-empresendedores entrevistados..

Tabela 20 - O orçamento proposto é cumprido?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sempre é cumprido	7	70,00%
Às vezes	2	20,00%
Não é cumprido	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao cumprimento do orçamento, na tabela 20 70,00% dos micro-empresendedores entrevistados afirmaram que cumprem o orçamento proposto. Isso demonstra a importância que é dada para o cumprimento do orçamento doméstico.

Tabela 21 - O que você faz quando percebe que extrapolou o orçamento?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Diminuo os gastos no mês seguinte.	5	50,00%
Retiro dinheiro do negócio próprio.	2	20,00%
Analiso os motivos que levaram o não cumprimento do orçamento.	1	10,00%
Empréstimo Bancário.	1	10,00%
Utilizo minha reserva para casos emergenciais.	1	10,00%
Total	10	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 21, observou-se que quando o orçamento proposto é extrapolado 50,00% dos entrevistados afirmaram que diminuem os gastos no mês seguinte e 10,00% afirmaram fazer uma análise dos motivos que o levaram ao não cumprimento do orçamento. O empréstimo bancário como forma de complementar a renda familiar gera um círculo vicioso, pois sempre quando o orçamento for extrapolado os micro-empresendedores iram recorrer ao empréstimo bancário.

Tabela 22 - Quais as principais dificuldades que você encontra para gerenciar seus recursos financeiros pessoais?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Escassez de tempo e conhecimento	8	38,10%
Não tenho dificuldade	5	23,81%
Falta de Disciplina e motivação	4	19,05%
Gastos não planejados	4	19,05%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação às dificuldades encontradas para gerenciar seus recursos financeiros pessoais, é possível observar na tabela 22 que 38,10% dos entrevistados afirmaram que escassez de tempo e conhecimento como principais empecilhos para não gerenciar seus recursos financeiros pessoais. O que confirma a afirmação feita por Sousa e Torralvo (2004), de que os brasileiros têm necessidade de aprender sobre planejamento financeiro.

Tabela 23 - O que você necessita para gerenciar melhor seus recursos?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Conhecimento sobre o tema	8	38,10%
Disciplina	5	23,81%
Nada	4	19,05%
Analisar e organizar o orçamento	3	14,29%
Aumentar minha renda	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com 38,10% dos micro-empresendedores entrevistados ele necessitam de conhecimento sobre investimentos para gerenciar melhor seus recursos. O que confirma a necessidade de aumentar o conhecimento sobre finanças no Brasil.

Tabela 24 - Você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Sim	15	71,43%
Não	6	28,57%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela 24, 71,43% dos micro-empresendedores entrevistados eles não separam as contas da pessoa física e da pessoa jurídica, isso demonstra que existe uma confusão entre os recursos pessoais e os recursos da empresa. De acordo com Borin; Donadio (1998), um dos problemas que levam à mortalidade das empresas é o erro comum de não separar as contas pessoais das contas da empresa.

Tabela 25 - Como você separa as contas da pessoa jurídica da pessoa física?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Definindo um pró-labore	8	38,10%
Separando os recursos pessoais dos recursos da empresa	6	28,57%
Não separa	6	28,57%
Controle de entrada e saída de recursos	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a distinção entre pessoa física e jurídica na tabela 25 observa-se que 38,10% afirmaram que definem um pró-labore. Isso é importante para que o planejamento financeiro seja cumprido, já que segundo Borin; Donadio (1998), não separar as contas pessoais das contas da empresa pode ocasionar em problemas financeiros para a empresa.

Tabela 26 - A sua renda é fixa ou variável (depende de quanto você gastou no mês)?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Renda Variável	12	57,14%
Renda Fixa	9	42,86%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 26 nota-se que 57,14% dos micro-empresendedores afirmou possuir uma renda variável, ou seja, sua renda depende do faturamento da empresa. Este fato reforça a importância de ter um planejamento financeiro pessoal, o que auxilia os empreendedores a ter como agir diante de incertezas.

Tabela 27 - Quando você vai fazer investimento o que você leva em conta?

Descrição	Frequência	Porcentagem
O retorno que vai gerar	13	61,90%
Segurança do investimento	5	23,81%
Necessidade e o valor do investimento	2	9,52%
Análise as experiências vividas	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na hora de realizar um investimento, a tabela 27 mostra que 61,90% dos entrevistados afirmaram levar em conta o retorno que o investimento vai gerar. O que contrapõe os conceitos pregados pela teoria das finanças tradicionais de que os indivíduos devem analisar as vantagens e desvantagens, bem como os riscos e o retorno de cada investimento. E não basicamente olhar para os investimentos que deram certo.

Tabela 28 - Como você decide suas compras pessoais?

Descrição	Frequência	Porcentagem
As compras são planejadas e colocadas no orçamento	8	38,10%
Necessidade e dinheiro disponível	7	33,33%
Parcelamento no cartão de crédito	6	28,57%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao processo de decisão de compras pessoais, a tabela 28 38,10% dos entrevistados afirmaram que as compras são planejadas e colocadas no orçamento, podendo-se afirmar que ele evitam as compras desnecessárias e também observam se existem recursos disponíveis para aquela compra que é julgada necessária. Em segundo lugar, 33,33% dos entrevistados afirmaram avaliar a necessidade e o dinheiro disponível, verificando a atenção que é dada para evitar os gastos por impulso.

Tabela 29 - Porque você decide suas compras pessoais como você afirmou na tabela 28?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Para evitar gastos desnecessários	9	42,86
Utilizo o cartão de crédito pela praticidade	7	33,33
Para evitar dívidas	4	19,05
Para evitar o uso do cartão de crédito	1	4,76
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como verificado na questão anterior, ao decidir as compras pessoais, os micro-empresendedores entrevistados observam se a compra foi planejada no orçamento, o principal motivo considerado na tabela 28 foi evitar gastos desnecessário, com isso é possível afirmar que eles possuem uma grande preocupação em evitar os gastos desnecessários.

Tabela 30: Até que ponto seu trabalho ajuda ou influencia seu comportamento em relação ao gerenciamento financeiro pessoal?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Influencia, já que meu rendimento depende do desempenho da empresa	12	57,14
Não influencia	6	28,57
Indiferente	2	9,52
Dificulta, pela facilidade de confusão entre pessoa física e jurídica	1	4,76
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados da tabela 30 pode-se concluir que os empreendedores sofrem influência no seu comportamento devido a forma como é feito o gerenciamento financeiro pessoal de 57,14% dos entrevistados.

5. CONCLUSÃO

O tema gestão financeira pessoal vem despertando a atenção do governo brasileiro, onde a principal pauta é a questão da Educação Financeira, que segundo Savoia; Saito; e Santana (2007), é um meio que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos que possibilita tomar decisões econômicas fundamentadas e seguras, melhorando a utilização dos seus recursos e ampliando seu bem-estar.

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como os empreendedores do município de Fortaleza-Ceará gerenciam as suas finanças pessoais. Como objetivos específicos identificar como e quais as ferramentas os empreendedores utilizam para gerenciar seus recursos financeiros pessoais, e analisar quais as preferências em relação aos investimentos.

Conforme especificado na fundamentação teórica do presente estudo, as Finanças Comportamentais bem como a gestão das finanças pessoais evidenciam-se como um tema em ascensão, tanto do ponto de vista de seu conceito quanto principalmente de sua operacionalidade. Paralelamente e apesar desse fator, observa-se que pesquisas e iniciativas de cunho social estão obtendo maior importância e representatividade na estratégia do governo para desenvolver a Educação Financeira no Brasil.

Este trabalho foi motivado pela importância do tema e sua relevância para o desenvolvimento econômico e social dos indivíduos, bem como pela contribuição que estes empreendedores possuem na economia. O esclarecimento de idéias sobre a gestão financeira pessoal dos empreendedores teve objetivo de aumentar o campo de conhecimento e apresenta-se importante para este estudo, já que a temática finanças comportamentais possui vários tópicos, que necessitam de esclarecimentos e direcionamentos específicos.

Coloca-se a importância de estudar e efetivar práticas de gestão financeira pessoal, priorizando-os, as necessidades que os indivíduos apontam com principal empecilho para a gestão financeira eficiente.

A pergunta de pesquisa que norteou a construção da presente monografia foi: “Será que indivíduos que lidam com recursos financeiros diariamente possuem planejamento financeiro pessoal?” Para responder a esta pergunta, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para dar suporte à pesquisa de campo feita junto aos 21 empreendedores do município de Fortaleza.

A monografia apresentada atingiu o seu objetivo uma vez que desenvolveu o tema, relacionando a gestão financeira pessoal dos empreendedores do município de Fortaleza-Ceará, em que identificou como e quais ferramentas os empreendedores utilizam para gerenciar seus recursos financeiros pessoais e as preferências em relação aos tipos de investimentos disponíveis no mercado.

Com relação ao gerenciamento financeiro pessoal nota-se que empreendedores consideram o tema muito importante para o sucesso financeiro, e gerenciam com objetivo de evitar o endividamento.

Em relação as ferramentas utilizadas para gerenciar os recursos financeiros houve destaque para as ferramentas de Excel, controles em agenda e software de gestão.

O Planejamento Financeiro Pessoal foi destacado como muito importante para saber o destino do dinheiro, sendo de relevância elaborar um orçamento doméstico levando em conta seus principais gastos, que segundo os entrevistados são as necessidades básicas como: alimentação, moradia, transporte e vestuário. Notou-se que existe uma grande preocupação com as contas a pagar, porém não foi citado se analisam as despesas que geraram estas contas.

Quanto as preferências de investimentos disponíveis no mercado, foi identificado que os empreendedores preferem a poupança, devido principalmente à necessidade que eles apontaram que seria a utilização para imprevistos..

Em relação às dificuldades em gerenciar os recursos foram apontados a falta de conhecimento sobre o tema e a escassez de tempo.

Concluindo, pode-se afirmar que os empreendedores têm noção do que é Educação Financeira Pessoal, procuram equilibrar suas contas e possuem conhecimento sobre o tema, porém não possuem uma gestão financeira pessoal diferenciada do senso comum e sua principal preocupação é cumprir com suas obrigações financeiras com o

objetivo de não se endividar, tal fato é justificado devido a renda dos empreendedores ser predominantemente variável. Contudo, a maior dificuldade observada é colocar em prática os conceitos de controle financeiro.

Os empreendedores do município de Fortaleza-Ceará consideram o planejamento financeiro importante para alcançar seus objetivos e sonhos, bem como ter o conhecimento do valor do seu patrimônio. Foi visto que o fato dos entrevistados trabalharem diariamente com recursos financeiros influencia a forma como estes lidam com seus recursos financeiros pessoais.

A presente pesquisa pode contribuir no sentido de viabilizar melhores planos e ações estratégicas do ponto de vista social, bem como o conhecimento das percepções e entendimento dos gestores e empreendedores em relação a formas de gerenciar os recursos escassos.

Como conclusão, é possível destacar o êxito desta pesquisa, uma vez que foram alcançados os objetivos propostos, através de informações coletadas na bibliografia e pesquisa de campo. Assim é importante destacar a necessidade que os empreendedores têm sobre o tema Gerenciamento Financeiro Pessoal, devido principalmente às mutações do mercado financeiro, principalmente nas operações de crédito e investimentos, pois estes estão mais expostos a estas mudanças. Os indivíduos que desenvolvem uma disciplina financeira, com controle de seu orçamento, com consciência de suas receitas e despesas, alcançam uma vida equilibrada, não somente em seu ambiente profissional, mas com reflexos inclusive na vida pessoal e, sobretudo, no aprimoramento e crescimento da sociedade.

Como sugestão para uma futura pesquisa, sugere-se uma investigação de como a gestão financeira pessoal dos empreendedores influencia o desenvolvimento da empresa.

6. REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo; **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta** de inserção da disciplina na matriz curricular. Disponível em: <http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=238> Acesso em 19/06/2013.

BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira. **Finanças Comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores**. São Paulo: Atlas, 2008. Coleção Coppead de Administração.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais; conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAMARGO, Camila; CHEROBIN, Ana Paula Mussi. **Uma análise das interseções entre finanças pessoais, organizações e desempenho**. Revista Perspectivas Contemporâneas, V.3, N1, pág. 131-160. 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DONATO, José Varela. **Empreendedorismo e Estratégia: estudo de múltiplos casos de criação de empresas no setor de refrigerantes no Ceará / José Varela Donato**. - 2011. 207 f. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8497/TESE%20-%20Empreendedorismo%20e%20Estrat%C3%A9gia.pdf?sequence=1>>

DEGEN, Ronald. **O empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**. 3 – Ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. **Psicologia Econômica**. Editora Elsevier. São Paulo. 2008.

GAVA, Fernando Winck. **As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico**. 2004.54f. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 1991.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais para criação do Patrimônio**.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. 2001. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: aplicação no contexto brasileiro**. Revista de Administração de Empresas. Abr/Jun. 2001. São Paulo, v. 41. n. 2 página 64-71.

HOJI, Masakazu; **Administração Financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam seus filhos sobre dinheiro**. Tradução de Maria José C. Monteiro. 60º Ed.; RJ: Elsevier, 1998.

LOPES, Júlio César da Cunha; MARTINS, Caroline Mirian Fontes; BORGES, Rodrigo de Oliveira; TORRES, Kelly; **Finanças Pessoais: como Administrar Consumo e Gerar Poupança**: Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/6014646.pdf>> Acesso em 22/06/2013.

MACEDO JR., Juradir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. 7ª ed.

MANUAL DO PROCESSO ELETRÔNICO DE INSCRIÇÃO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/manual.pdf>>

MELO, João Roberto Vieira de; **As principais causas do endividamento das famílias: Estudo de Caso no Município de Fortaleza/CE**. 2011. Monografia. Universidade Federal do Ceara.

Milanez, Daniel Yabe. **Finanças Comportamentais no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2003.

Moreira, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras**. In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epscic/v7n2/a19v07n2.pdf>. > Acesso em: 11/05/2013.

MOSCA, Aquiles. **Finanças Comportamentais**. Editora Campos. São Paulo, 2008.

PASSOS, Janduhy Camilo; Pereira, Vinicius Silva; Martins, Vidigal Fernandes. **Contextualizando a pesquisa em Finanças Comportamentais: Uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010**. Disponível em: <<http://getec.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/279/239>> Acesso em: 12/05/2013.

PEREIRA, Elvino Soares; **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E O CONSUMO**: um estudo em três cidades mineiras. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/270420101623167838.pdf> Acesso em 17/06/2013.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2ª Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>

YVES, B.; COLLI, J-C. **Dicionário internacional de economia e finanças: português, francês, inglês, alemão, espanhol**. Tradução, Flávia Rossler, revisão técnica e adaptação, Lavínia Barros de Castro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ROGERS, Pablo; SECURATO, Paulo Roberto; RIBEIRO, Karen Cristina de Sousa; ARAUJO, Simone Rodrigues. **Finanças Comportamentais no Brasil: Um estudo comparativo**. Revista de Economia e Administração, v.6, pág. 49-68. 2007.

SANTOS, José Odálio dos. MUSSA, Adriano. **Anomalias do Mercado Acionário: A verificação do efeito segunda-feira no Ibovespa, no período de 1986 a 2006**.

SABOIA, F. A. L., "El Comportamiento Emprendedor, El Éxito de su Proyecto Empresarial y La Formación como Facilitador en el Cumplimiento de sus bjetivos - Un Análisis desde la Teoría del Comportamiento", Tesis Doctoral, Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Valladolid, Espanha, 2008. Acesso <<http://www.repositoriobib.ufc.br/00000A/00000A0E.pdf>>

SOUSA E TORRALVO, Almir F. e Caio F.A **Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. In: VII SemeAd, 2004, São Paulo Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em 16 de junho de 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

KIMURA, Herbert. **Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais**. RAE-eletrônica, Volume 2, Número 1, jan-jun/2003. Disponível em <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1880&Secao=2°PWC&Volume=2&Numero=1&Ano=2003>>

7. APÊNDICES



Roteiro de Entrevista

Prezado (a), estou desenvolvendo uma monografia sobre gestão das finanças pessoais, procurando investigar como os gestores e empreendedores gerenciam seus recursos financeiros. A pesquisa é de caráter exclusivamente acadêmico, tendo como fim a finalização do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Ceará, com a finalidade de analisar o modo de gestão financeira pessoal dos empresários cearenses. Todos os resultados da pesquisa serão utilizados somente para fins acadêmicos, o respondente não será identificado.

1. Você gerencia seus recursos financeiros pessoais? Por quê? Como? Quais os motivos pelos quais você gerencia suas finanças pessoais?
2. O que você acha sobre gerenciamento financeiro pessoal? Como você conheceu o assunto (livros, revistas, cursos, amigos)?
3. Você possui algum sonho de aquisição de bens ou viagens? Qual? O que está sendo feito para realizar este sonho?
4. Você possui alguma reserva financeira para casos emergenciais? (se não possuir reserva explicar o motivo) Por quê? Onde está aplicada esta reserva? Você tem objetivos definidos para utilização desses recursos? Com que frequência você aplica suas reservas?
5. Você elabora um orçamento doméstico? O que você leva em conta na hora de elaborar o orçamento? A execução do orçamento é acompanhada? Quais as principais contas do seu orçamento financeiro? O orçamento proposto é cumprido? O que você faz quando percebe que extrapolou o orçamento?
6. Quais as principais dificuldades que você encontra para gerenciar seus recursos financeiros pessoais (escassez de tempo, a falta de conhecimento técnico, orientação especializada)? O que você necessita para gerenciar melhor seus recursos?
7. Você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física? Como?
8. A sua renda (salário) é fixo ou variável (depende de quanto você gastou no mês)?
9. Quando você vai fazer investimento. O que você leva em conta?
10. Como você decide suas compras pessoais (você coloca no orçamento e planeja para comprar a vista ou utiliza o parcelamento no cartão de crédito)? Por quê?
11. Até que ponto seu trabalho ajuda ou influencia seu comportamento em relação ao gerenciamento financeiro pessoal?

Respostas das Perguntas Abertas

1. Você gerencia seus recursos financeiros pessoais?

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Sim e Não

1.1 Por quê? Para meu nome não ir para o sistema de proteção de crédito; Porque não possuo muitas dívidas; Porque não tenho conhecimentos necessários; Para saber onde estou gastando mais e planejar para diminuir; o que não é gerenciado não é controlado, gerenciando meus recursos financeiros pessoais consigo me programar para aquisições pessoais e otimizar meus custos; Para ter controle dos meus pagamentos e evitar o atraso de pagamentos; Para não gastar além do que ganha; Para saber o destino do meu dinheiro; Para identificar onde estou gastando mais, e como posso diminuir; Para não contrair dívidas; Para não me endividar; Gerencio para obter controle sobre os meus recursos; Gerencio para ter o controle dos meus gastos e principalmente os gastos não planejados; Para não faltar dinheiro; Para não deixar de cumprir meus compromissos; Falta de tempo; Evitar inadimplência com as lojas; É uma forma responsável de usar o dinheiro; Para evitar endividamento; Acho que dessa maneira posso utilizar melhor o que tenho.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Evitar o endividamento; Otimizar a utilização dos meus recursos; Para conseguir realizar meus sonhos.

1.2 Como você gerencia seus recursos?

Evito os gastos espontâneos e compras por oportunidade, não uso cartão de crédito e faço poucas dívidas; O gerenciamento é feito através de orçamento pessoal feito no Excel; Observando as minhas compras se são mesmo necessárias; O controle é feito através de planilha no Excel; Através de planilhas simples no Excel e definindo objetivos; Não tenho nada no papel, todo o controle é feito na minha mente; Estipulando um salário; Controlando os recursos que entram e saem; O controle é feito pelas anotações e comprovantes de compra; Não comprando mais do que eu ganho; O controle é feito em uma planilha na minha agenda; Através de planilhas próprias; Através de anotações de gastos e recebimentos; Controlando os gastos; Controlando as compras que são feitas; Não é feito; Controlando meus gastos pessoais com roupas e

entretenimento; Não gastando mais do que o necessário; Evitando gastos desnecessários e comprando apenas o básico; Faço o gerenciamento dos recursos através apenas de um controle de entradas e saídas manual que tenho;

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Controle de gastos no Excel-software-agenda; Evitando compras por impulso; Determinando um valor fixo para a poupança.

1.3 Quais os motivos pelos quais você gerencia suas finanças pessoais?

Ter minha casa própria e um carro; Não me endividar e poupar; Não faltar dinheiro para pagar as contas mensais pessoais e da empresa; Gerencio para saber qual o destino do dinheiro; Preciso gerenciar para otimizar os custos para comprar meus bens pessoais; Gerencio para evitar o atraso das contas; Não me endividar; Para saber os principais gastos e onde posso diminuir; Identificar os gastos desnecessários e diminuir; Acumular dinheiro para investir; Para poder acumular algum dinheiro no fim do mês; Poder planejar melhor compras e pagamentos; Ter independência financeira, ou seja não trabalhar somente para sobreviver; Não me estressar com dívidas; Não me endividar e economizar; Não gerencio; Para conseguir realizar alguns objetivos pessoais como, por exemplo, comprar um apartamento futuramente; Para crescer financeiramente e ter uma qualidade de vida melhor no futuro com uma situação financeira melhor a cada dia, para que meus filhos não sejam prejudicados por falta de educação financeira da minha parte; Primeiramente por ter necessidade de me sustentar, depois por ter medo de acabar destruindo o que com esforço tenho levantado.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Não ter endividamento e poupar; Ter um controle dos recursos; Comprar uma casa própria e/ou carro.

2. O que você acha sobre gerenciamento financeiro pessoal?

Tema muito interessante, pois nos auxilia a gerenciar nos recursos; Acho interessante; Não conheço muito do assunto, porém acredito que deve nos ajudar a controlar nossos gastos; Acho importante porque assim posso saber o que estou fazendo com o meu dinheiro e o que posso fazer para melhorar; O tema é muito importante para o desenvolvimento da economia; O gerenciamento financeiro é algo indispensável na vida dos indivíduos que possuem limitações financeiras, sem ele não conseguiríamos honrar

nossos compromissos; Importante para cumprir os compromissos; Tema muito importante; Assunto essencial para seu desenvolvimento financeiro e pessoal; Gerenciamento pessoal é muito bom o conhecimento do destino do dinheiro; Um assunto muito importante para todas as pessoas; Muito bom para termos conhecimento sobre finanças; Importante para o conhecimento dos seus gastos; Eu acredito que gerenciar o seu dinheiro é importante para minimizar os esforços do trabalho; É necessário, pois se não controlar o dinheiro você ficará endividado; Acho essencial para o crescimento e sucesso financeiro; Importante, entretanto, nem todos praticam o gerenciamento; Acho importante todos nós aplicarmos esse tema no nosso dia a dia; Sei pouco, mas o suficiente para ser responsável com minhas contas; Acho importante o tema para que as pessoas sempre cresçam financeiramente; Acho um tema da moda; Acredito ser de muita importância saber quanto que se tem e quanto se pode gastar, em todo lugar se houve falar de finanças pessoais, difícil é por em prática o que os especialistas dizem.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Muito importante para o sucesso financeiro; Propicia conhecimentos para gerenciar seus recursos financeiros; Assunto interessante; Não respondeu.

2.1 Como você conheceu o assunto (livros, revistas, cursos, amigos)?

Conheci o tema pela internet; Conheci o tema, sua importância e algumas técnicas de gerenciamento pela internet; Não me recordo; Vivência e publicações em jornais; Conheci o tema em livros e revistas; Conhecimento empírico; Aprendi com experiência prática; Conheci o tema no meu dia a dia de empresário; A prática na gestão da empresa me ajudou a dar importância ao controle do meu dinheiro, pois como minha renda é variável não posso me comprometer com muitas contas a prazo; Em livros de auto ajuda; Através da internet; Através da faculdade; Conheci mais sobre o assunto através de amigos, de palestras e de leituras; Em conversas com meu sobrinho que é administrador; Devido às experiências vividas; Meus pais me educaram para não gastar mais do que ganho; Através de livros e internet; Através do Sebrae; Através das mídias e pelos amigos da faculdade. Não procuro estudar o tema.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Meios de Comunicação (internet, livros, revistas); Experiências vividas; Amigos e Familiares; Não me Recordo; Escola, Faculdade, Cursos e Palestras.

3. Você possui algum sonho de aquisição de bens ou viagens? Sim.

3.1 Qual seu sonho? Carro e casa, bem como independência financeira; Comprar um apartamento; Meu sonho é sair do aluguel, estou colocando minhas contas em dia; Comprar um carro zero quilômetro; Uma viagem internacional; Casa própria; Possuo muito sonhos que ainda não realizei, como uma viagem com minha família e um carro; A casa própria; No momento pretendo expandir os serviços da minha empresa; Casa de praia; Apartamento; Carro novo; Atualmente pretendo comprar um apartamento; Minha casa própria e ter uma poupança para a aposentadoria; Gostaria de comprar um carro importado; Comprar imóveis para aluguel; Carro importado; Aquisição de um apartamento; Sair do aluguel e morar em uma casa própria; Comprar uma casa maior; Meu maior sonho é ver minha loja se expandindo; Pessoalmente gosto muito de carros, apenas, quanto ao carro tenho um dinheiro guardado que servirá para aquisição dos futuros veículos.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Residência Própria; Comprar um automóvel; Expandir meu próprio negócio; Independência financeira; Viagem.

3.2 O que está sendo feito para realizar este sonho?

No momento estou trabalhando muito para realizar esses sonhos; No momento não há nada sendo feito para realizar este sonho, pois o dinheiro do meu pró-labore não sobra para poupar; Estou economizando; Planejamento; Poupança; No momento estou somente trabalhando para colocar as contas em dia trabalhando; Estou diminuindo os gastos pessoais para diminuir a minha retirada da empresa; Estou economizando e trabalhando muito; Economizando uma parte do salário; Guardando uma parte do salário a cada dois meses; Para isso, estou fazendo um controle mais rígido sobre minhas movimentações financeiras, a fim de acumular uma boa quantia inicial; Estou diminuindo meus gastos desnecessários e trabalhando muito para me organizar financeiramente; Somente controlando os gastos; Cortando gastos; No momento muito pouco; poupando um pouco do meu salário; Não acumulado dívidas; No momento não

estou fazendo nada, pois o meu dinheiro não está dando para economizar; Estou cuidando da loja que já é de família com todo carinho para que o negócio possa crescer.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Planejamento Financeiro Pessoal; Poupança; No momento não estou fazendo nada; Trabalhando muito.

4. Você possui alguma reserva financeira para casos emergenciais?

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Sim; Não.

4.1 Por que você possui ou não reservas financeiras?

Pois meus recursos foram investidos na minha empresa, e como a empresa só tem quatro meses de funcionamento, ainda não dá pra tirar nada, pois estou quitando umas dívidas da empresa; No momento não tenho reserva financeira, por que acho que não preciso, pois diariamente entra dinheiro na minha empresa; Para realizar meus objetivos; Sim, para usar nas emergências; Possuo reservas para alcançar objetivos definidos que é a casa própria, mas também para casos emergenciais; Devido a crise financeira e o movimento da empresa ter caído muito; Foi tudo utilizado no início da empresa nova; Para utilizar em imprevistos, ou seja, gastos que não estão no orçamento; Para ter como agir nos imprevistos; Para ter segurança financeira; Porque ultimamente não tenho conseguido guardar uma parte do salário. Estou gastando o mesmo tanto que ganho para que eu possa me manter financeiramente enquanto a situação volte ao normal; Só para cobrir as despesas essenciais como alimentação e aluguel, pois como sou empresária o faturamento da empresa é bem variável então preciso me planejar para cobrir meus gastos quando o faturamento for baixo; Para cobrir despesas imprevistas; Para realizar meus sonhos; Porque tenho feito muitas dívidas e no momento não consigo poupar dinheiro; Para não passar por situações de desespero financeiro caso eu precise de um dinheiro a mais no futuro; Para evitar transtornos em caso de falta de dinheiro; Porque não tem sobrado dinheiro extra para guardar; Eu possuo reserva em caderneta de poupança, mas não espero ter que utilizar em casos emergenciais.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Para utilizar em imprevistos; Para realizar meus sonhos; Para cobrir minhas despesas, se necessário.

4.2 Onde está aplicada esta reserva?

Em casa; CDB; aplicada na poupança de pessoa física; Poupança para emergências e CDB's para longo prazo; negócio próprio;

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: CDB; Deixo em casa; Negócio Próprio; Poupança; Poupança e CDB; Poupança e Negócio Próprio;

4.3 Você tem objetivos definidos para utilização desses recursos?

Comprar um carro; Não; Expandir meus negócios; Casa de praia; Comprar um apartamento; Usar em momentos de dificuldade financeira; Cobrir minhas despesas pessoais, quando necessário; Ter dinheiro disponível para os pequenos gastos que estão fora do orçamento; Comprar um imóvel para aluguel; Comprar uma casa ou um imóvel qualquer;

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Aumentar patrimônio; Comprar casa de praia; Não tenho objetivos definidos; Reserva para imprevistos; Comprar um carro; Comprar uma casa;

4.4 Com que frequência você aplica suas reservas?

Mensal; Aplico sempre que possível; Eu planejo para depositar mensalmente, porém as vezes não dá; Semanalmente; Não tenho aplicado; Não tenho uma frequência definida, sempre que recebo o dinheiro de algum projeto que pago os custo dele eu faço uma reserva para mim; Quinzenalmente; No momento aplico muito pouco ou quase nada; Diariamente; muito pouco.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Diariamente; Mensal; Semanalmente; Quinzenalmente; Não tenho frequência definida.

5. Você elabora um orçamento doméstico?

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Sim; Não.

5.1 Não elabora por quê?

Não elaboro orçamento doméstico, pois como sou solteiro tenho poucas compras pessoais; Pois tenho um controle na minha cabeça e meu principal custo é combustível; Não elaboro no papel porém tenho o controle das contas principais e analiso se posso diminuir os gastos; Não tenho tempo; Porque geralmente minhas contas ficam apenas na memória; Não trabalho orçamento doméstico; Porque meus gastos são bem variáveis; Não elaboro um orçamento doméstico porque não possuo tempo e disposição; Primeiro que o que ganho depende diretamente do resultado da minha empresa.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Tenho o controle na minha cabeça; Não possuo tempo; Gastos variáveis.

5.2 O que você leva em conta na hora de elaborar o orçamento?

Levo em conta todos os gastos desde os simples (como um chiclete) até compras maiores como móveis e roupas; As principais contas fixas; Levo em conta o lazer, as compras futuras e a aplicação na reserva; As prioridades na alimentação; As necessidades essenciais e meu objetivo pessoal de expansão do meu negócio; Contas a pagar e contas pagas; Não elaboro orçamento; Todos os gastos mensais; As necessidades diárias; Contas de luz, água, telefone e uma parte para ser aplicada na poupança; As contas da minha família; As necessidades de gastos.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Determinar uma reserva financeira; Somente os principais gastos: como água, luz e telefone; Todos os gastos diários.

5.3 A execução do orçamento é acompanhada?

Acompanhada e modificada de acordo com cenário; Não acompanho diariamente, porém mensalmente levanto os gastos que foram feitos; Sim; Não; Parcialmente; às vezes sim e às vezes não; Além disso, não disponibilizo tempo para fazer esse tipo de ação mais detalhada;

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Sim; Não; Parcialmente.

5.4 Quais as principais contas do seu orçamento financeiro?

As principais contas são prestações de móveis e de roupas; Nunca percebo que extrapolei orçamento porque não defino limites, bem que eu gostaria; Hoje a principal conta é a aplicação na reserva; alimentação, saúde, filhos, educação etc.; Alimentação, combustível, parcela do carro; Cartão de crédito e alimentação; Cartão de crédito e telefone; Água, luz, telefone, plano de saúde; Poupança, luz, telefone e educação; Aluguel, cartão, luz, água, telefone, transporte, alimentação; luz, água, telefone; Aluguel, contas de água e luz e alimentação; Aluguel, carro, gasolina e alimentação.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Água, luz, telefone, aluguel e plano de saúde e etc.; Parcelamento dos cartões de crédito; Prestação do carro/casa; Reserva para aplicação.

5.5 O orçamento proposto é cumprido?

O orçamento nem sempre é cumprido, às vezes sim, às vezes não; Sim; Acredito que sim, pois estou evoluindo financeiramente; Na maioria das vezes eu sigo à risca o orçamento; Geralmente sim; Eu acredito que sim; O orçamento nem sempre é cumprido, às vezes sim, às vezes não; Acredito que sim, pois estou evoluindo financeiramente; Na maioria das vezes eu sigo a risca o orçamento; geralmente sim; Sim; Eu acredito que sim.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Às vezes; Sempre é cumprido; Não analiso se é cumprido; Não é cumprido.

5.6 O que você faz quando percebe que extrapolou o orçamento?

Quando extrapolo o orçamento uso o cheque especial; Quando ocorrem extrapolações, geralmente corta gastos no lazer e nas compras de bens não duráveis; quando extrapola corta-se no próximo mês e desconto; Eu me controlo e também observo os motivos que me levaram a extrapolar o orçamento; Diminuo as contas no mês seguinte; Cheque especial; Se extrapolar eu utilizo a minha reserva para casos emergenciais; Eu observo o

motivo e tento não repetir mais; não há muito que fazer, apenas esperar o próximo mês para quitar as dívidas antigas; Tiro dinheiro da empresa ao qual eu sou sócio; Se extrapolar é porque foi necessário.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Análise os motivos que levaram o não cumprimento do orçamento; Diminuo os gastos no mês seguinte; Empréstimo Bancário; Retiro dinheiro do negócio próprio; Utilizo minha reserva para casos emergenciais.

6. Quais as principais dificuldades que você encontra para gerenciar seus recursos financeiros pessoais (escassez de tempo, a falta de conhecimento técnico, orientação especializada)?

Não tenho dificuldade; Acredito que um dos maiores empecilhos seja a escassez de tempo; Falta de conhecimento; Tempo e conhecimento; Falta de organização pessoal; Falta de tempo e levantamento de custos; Os recursos escassos é uma das principais dificuldades para a otimização da utilização dos recursos; Falta de dinheiro; Não tenho muito dificuldade; Tempo; Não possuo muita dificuldade; Encontro poucas dificuldades; Atualmente não tenho dificuldades quanto ao gerenciamento; Os maiores obstáculos se resumem aos gastos do cotidiano (que em grande parte são planejados) e aos gastos emergenciais (inesperados); Eu acredito que a maior dificuldade seja o conhecimento da importância de controlar os recursos financeiros; Não encontro dificuldades; A maior dificuldade é ter disciplina em fazer o acompanhamento e controle; falta de tempo e de conhecimento mais profundo no assunto; orientação especializada; escassez de tempo e falta de conhecimento; Acredito que a falta de recursos e muitas contas essenciais; O que mais sinto falta e o que mais necessito melhorar quanto ao gerenciamento financeiro é o fator disciplina.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Falta de Disciplina e motivação; Escassez de tempo e conhecimento; Falta de orientação especializada; Não tenho dificuldade; Pouco dinheiro.

6.1 O que você necessita para gerenciar melhor seus recursos?

Necessito de um momento do dia para gerenciar, analisar e organizar o orçamento, geralmente no começo do mês faço o levantamento dos gastos do mês anterior e vejo o resultado dos gastos, se evoluíram ou se mantiveram constantes; Acredito que necessito de mais conhecimentos sobre o tema investimentos; Iniciativa; Gerencio muito bem meus recursos; Necessito de um apoio de uma pessoa que entenda sobre o assunto; Mais informações sobre o tema; Uma ferramenta exclusiva para orçamento doméstico; Eu acredito que preciso de mais disciplina; tempo livre e ajuda de alguém que entenda do assunto; de mais conhecimento e interesse; acho que fazer um curso sobre finanças pessoais; Aumentar minha renda; Seguir um planejamento, que nem sequer eu me disponibilizo a fazer; Planejar, executar e revisar para corrigir os erros a fim de aumentar o que possuo pra mim é muito teórico, na prática não tenho essa dedicação, prefiro viver.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Analisar e organizar o orçamento; Aumentar minha renda; Disciplina; Maior conhecimento sobre investimentos.

7. Você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física?

No momento as contas pessoais são juntas com as da empresa; Sim; Tenho um pró-labore; Juntas, separando as contas; As contas são separadas; Não.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Sim; Não.

7.1 Como você separa as contas da pessoa jurídica e as da pessoa física?

Pois tenho um salário definido, porém às vezes eu pego dinheiro do caixa, mas anexo os comprovantes no controle de saídas; Contas separadas; As contas da pessoa física são retiradas do pró-labore, pois gerencio a empresa e minha residência; As contas da minha residência são pagas com meu salário e do meu esposo; Tenho um salário e pago minhas contas pessoais; Possuo meu salário e não misturo com a empresa; Possuo meu salário; Sim, através das mesmas planilhas; Tendo uma renda definida na empresa; Eu tenho um salário fixo na empresa, então eu planejo meus gastos em cima destes ganhos; Não gerencio, pois é tudo junto; Porque recebo salário; Sempre pago todas as contas da

empresa e depois que faço a retirada do meu lucro; Como a empresa não é na minha casa é fácil definir um pró-labore; Minhas contas e da empresa são uma só. Como já disse, minhas contas são pagas de lá e minha renda está toda lá; Não sinto dificuldade quanto a isso.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Controle de entrada e saída de recursos; Definindo um pró-labore; Separando os recursos pessoais dos recursos da empresa.

8. A sua renda (salário) é fixa ou variável (depende de quanto você gastou no mês)?

No momento ainda não tenho renda certa, porém só retiro dinheiro para alimentação e transporte; Podemos dizer que seja fixa, mas às vezes, nas emergências, eu pego um adiantamento no caixa; Variável; Fixo; Variável, depende da venda; Assim, existe um valor mínimo estipulado, porém se o faturamento for muito baixo eu tenho o mínimo para cobrir os custos fixos; Fixo; Variável, pois trabalho com projetos; Variável, pois quanto mais eu faturei, maior é meu salário; É fixo, mas ganho comissão que é proporcional ao quanto a empresa fatura; Fixo, porque tenho os gastos mensais pessoais que preciso cumprir; Minha renda depende diretamente do resultado da empresa. Retiro minhas despesas fixas, tais como água e energia, e o resto para “gastar” depende do que a empresa rende.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Renda Fixa; Renda Variável.

9. Quando você vai fazer investimento, o que você leva em conta?

Lucratividade; Segurança; Ao investir levo em conta o valor do investimento e o retorno que vai gerar, bem como o tempo que vai demorar em ter o retorno. No caso da minha empresa como é um serviço eu tive um retorno rápido, porém tenho que me desenvolver financeiramente para aproveitar essa fase boa; O lucro que vai gerar; Taxa de atratividade; Custo benefício, o que pode me trazer em relação ao retorno financeiro e pessoal; Analiso as experiências que tive ou que observo com esse tipo de investimento; As necessidades realmente; A necessidade do investimento e quanto preciso para gastar; Principalmente a rentabilidade; Segurança de não perder o dinheiro; Segurança do

dinheiro; Rentabilidade, lucratividade, fatores de risco e afinidade com o objeto do investimento; Levo em conta o retorno que esse investimento vai gerar; As vantagens do investimento, como valor e tempo de retorno; Eu levo em conta o retorno gerado pelo investimento; levo em conta o retorno que eu terei com esse investimento; Segurança que o dinheiro terá; Segurança do dinheiro; Primeiro a satisfação pessoal e depois se não vai dá prejuízo; Gosto de dinheiro na mão. Prefiro arriscar um pouco mais, pois nasci numa casa onde vivem comerciantes, então gosto da adrenalina comercial e que me fornece dinheiro a qualquer hora. Investimento para mim é o negócio próprio, é o que acho emocionante e me empolga; Analiso as experiências vividas.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Necessidade em fazer o investimento; Nunca fiz investimento; O retorno que vai gerar.

10. Como você decide suas compras pessoais (você coloca no orçamento e planeja para comprar à vista ou utiliza o parcelamento no cartão de crédito)?

Necessidade, porém analiso se posso pagar; Analiso a necessidade e planejo para comprar à vista; As minhas compras e da empresa são feitas em cartão de crédito, porque acho mais prático; Necessidade; Sempre a vista ou uma vez no cartão para acúmulo de milhas; Utilizo tanto à vista, quanto o parcelamento no cartão de crédito, vai depender do desconto à vista e do valor monetário dos bens; Analiso a necessidade e se dá para comprar; Infelizmente parcelo no cartão; São planejadas e colocadas no orçamento; Planejo e identifico se é prioridade; Tudo é feito planejado e as compras são em maioria à vista; Planejo as compras antes de sair de casa para não comprar nada por impulso; Em grande parte utilizo cartão de crédito; A maioria é por necessidade, porém existem os exageros algumas vezes; Eu faço uma conta no orçamento para fazer reservas para aquela compra; Coloco no orçamento; Utilizo o cartão de crédito; Geralmente compro das duas formas: àa vista e no cartão de crédito; Sempre compro em dinheiro à vista; Minhas compras são sempre por necessidade, então não fogem muito do orçamento; Não uso orçamento.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: As compras são planejadas e colocadas no orçamento; Necessidade e dinheiro disponível; Parcelamento no cartão de crédito.

10.1 Por quê?

Não possuo cartão de crédito de banco, somente de lojas, mas às vezes quando preciso comprar uns móveis eu peço para alguém comprar pra mim; Evitar dívidas; Porque o orçamento é restrito; Para não comprometer a minha renda com gastos não essenciais; Para evitar gastos supérfluos; Para evitar dívidas futuras com cartão de crédito, pois tenho um controle melhor sobre este recurso; Como o dinheiro é pouco, às vezes tenho vontade de comprar algo que foge do orçamento; Porque evito os gastos supérfluos; Assim eu não extrapolo os gastos; pois tenho o hábito de comprar tudo no cartão; Porque nem tudo dá para ser pago à vista; Para evitar um ciclo vicioso que é o uso do cartão de crédito; Para evitar gastos sem necessidade; Compro aquilo que tenho necessidade e que acredito que não está sendo excesso ao bem maior que é minha empresa;

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Para evitar dívidas; Para evitar gastos desnecessários; Para evitar o uso do cartão de crédito; Utilizo o cartão de crédito pela praticidade.

11. Até que ponto seu trabalho ajuda ou influencia seu comportamento em relação ao gerenciamento financeiro pessoal?

Influencia, pois o rendimento da empresa é pouco, então tenho que controlar muito bem meus gastos pessoais para que a empresa não quebre e eu não tenha que tirar recursos do caixa desnecessariamente; O trabalho influencia indiretamente no gerenciamento dos meus recursos, pois se o faturamento da empresa aumentar significativamente eu poderia aumentar meu pró-labore; O faturamento da empresa é variável por isso tenho cuidados em não manter despesas fixas muito altas, pois minha renda depende do faturamento da empresa; A minha atividade ajuda, porque dependo financeiramente dele, porém acredito que pelo fato de entrar recursos diariamente isso influencia negativamente no meu comportamento; Não influencia; Dificulta, pois existe a facilidade da “confusão” entre pessoa física e jurídica; No Brasil é muito difícil manter

uma empresa estável por muito tempo, carga tributária, encargos sociais e etc., fazem com que mantenham meus pés nos chãos, sempre cauteloso; Sim, meu trabalho influencia, pois tenho que ter o controle de todas as contas; As coisas andam juntas; Influencia, pois empresário deve ter controle sobre sua vida financeira pessoal; Não influencia; Ajuda, pois convivo com muitas pessoas endividadas no trabalho o que me influencia a não me endividar; Trabalho com projetos e gerenciamento de recursos de outras empresas, portanto, minha profissão me traz muitos conhecimentos e práticas a respeito de gestão financeira; Meu trabalho não influencia a forma como eu gerencio meus recursos, eu acredito até que atrapalha por ser uma renda variável, então não posso fazer compras a prazo, pois minha renda é variável; Ajuda, pois não posso ficar descontrolado, pois isso influencia o desenvolvimento da empresa; Influencia, pois eu aprendo no meu trabalho a importância de gerenciar as contas para evitar juros; Acho que não ajuda e nem influencia; Ajuda porque o dinheiro que pagamos nossas contas vem do nosso trabalho; Quando estamos motivados com nosso trabalho, nosso gerenciamento é melhor, na minha opinião; Influencia porque meu gerenciamento pessoal financeiro depende totalmente do meu trabalho, pois é dele que eu recebo meu dinheiro; Influencia um pouco, pois por ser empresário meus rendimentos dependem da disciplina que eu tenho tanto na vida pessoal quanto profissional; Meu trabalho, ao meu ver, em nada influencia meu comportamento em gerir minhas finanças. Meu trabalho talvez afete meu tempo disponível para me interessar por isso ou estudar isso. Eu não seria outra coisa senão comerciante, no entanto, caso o fosse teria estes mesmos posicionamentos, pois são muito mais do meu convívio e criação, do que da minha ação no dia a dia.

As respostas acima deram origem às seguintes categorias: Influencia já que meu rendimento depende do desempenho da empresa; Não influencia; Dificulta pela facilidade de confusão entre pessoa física e jurídica; Indiferente.